



ANO IX  
1950  
2901  
PREÇO \$30

# DIÁRIO POPULAR

LINGUA  
Sábado  
28  
Outubre

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: H. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Populares»

## O COMÉRCIO EXTERNO E O NÍVEL DE VIDA NACIONAL-(3) **PORTUGAL** DISPÕE DE GRANDES RECURSOS DE RIQUEZA A APROVEITAR OU A VALORIZAR

Continuemos o estudo há dias iniciado. A potenciação das condições em que se tem desenvolvido, nos últimos anos, o comércio externo português e das suas perspectivas futuras conduz, naturalmente, à definição das necessidades fundamentais do País em face do crescimento da população e das suas exigências de melhoria económica-social; e a ponderação dessas necessidades impõe, igualmente, o estudo das possibilidades do aumento positivo de riqueza com que podemos contar no território metropolitano e, como sua necessária extensão, nas províncias ultramarinas. Nesse sentido, o trabalho do economista e sociólogo que mais lucidamente compreenderam a gravidade dos problemas para

que se encaminha a economia nacional pelo crescimento demográfico e evolução da vida civilizada. A emigração constituiu, ainda, por largos anos, o recurso dilatatório que permitia o adiamento das soluções indispensáveis; mas chegou-se agora ao momento em que não pode demorar-se por mais tempo, sem grave risco para a estabilidade da Nação portuguesa e conservação do lugar que lhe cabe na ordem internacional, o esforço de realização dessas soluções. Impõe a sua necessidade imediata uma ordem imperiosa de factos, que no qua-

(Continua na 10.ª pág.)

## O ESTADO DE SAUDE DO REI GUSTAVO DA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 28 — O Rei Gustavo passou as primeiras horas da noite relativamente calma, mas, pela madrugada, esteve muito agitado — diz o boletim distribuído às 10 horas, que acrescenta não se verificar, de momento, agravamento evidente do funcionamento do coração. Na Corte diz-se que a crise actual é a mais grave das que têm abalado, nos últimos anos, a saúde do Soberano. — (F. P.)

## RECOPALAVRA **PANORAMAS** DA NOSSA TERRA

Pelo dr. SAMUEL MAIA

Seria absurdo alardear fartura de grandezas que permita deixar no estado natural, primitivo o

que requer encadernação condigna a mostrar o respeito e consideração que merece. E' dever indeclinável venerar com sinais bem aparentes o deixado pelo antepassado com a marca da sua passagem.

Os pedaços do Guineu, Cabo da Roca e sua ligação imediata com a Serra, além do valor tradicional primar pela condição de cercanias de Lisboa as mais próprias para um volteio. No aproveitamento a emprender deve estar bem presente a urbanização da Concha do Guineu, a praia mais ocidental da Europa que uma boa estrada collocaria a meia hora do Terreiro do Paço.

A luz inebriante de qualidade especifica que lhe atribui poder medicinal de elevado mérito só por si bastaria para classificá-la de solário escolhido para serviço da capital. O parecer de ali se encontrar um aparelho de valia incomparável não resulta de estudo científico mas da simples intuição empírica. O estudo rigoroso mere-

(Continua na 10.ª pág.)



Velo um furacão e — zú! — o automóvel ficou nesta linda posição de rodado para a si. Quando o vento sopra, na Florida, acontecem estas peripécias nos automóveis

## A INVASÃO DO TIBETE FOI ORDENADA POR PEQUIM

mas ainda não há noticia

### de ter sido transposta a fronteira

NOVA DELHI, 28 — Anuncia-se de fonte oficial que o Embaixador indiano em Pequim, Sardar Panikkar, confirmou que unidades do Exército chinês receberam ordem para entrar no Tibete. Todavia, não se recebeu noticia de que as tropas chinesas tivessem, de facto, transposto a fronteira desse país.

Ainda não foi recebida a resposta do Governo chinês à nota de ontem do Governo indiano. — (R.)



Mapa da Ásia Central, mostrando a situação do Tibete, que as tropas comunistas chinesas receberam ordem para invadir



O Dalai-Lama, chefe religioso e temporal do misterioso Tibete agora sob a ameaça de invasão pela China comunista, é considerado pelos seus súbditos como encarnação de Buda. O actual Dalai-Lama conta dezasseis anos incompletos, pois foi escolhido, segundo certos sinais místicos, entre as crianças nascidas no momento da morte do seu antecessor em Dezembro de 1933. Aparentemente, os comunistas chineses opõem à sua autoridade espiritual a do Panchan-Lama, chefe religioso rival que tem 14 anos de idade

**ESTE NUMERO  
FOI VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA**



Este é o caso de já nascer com dentes... Aqui temos uma pequerruça americana, nascida em Binghamton, que trazia na gengiva inferior, o dente que tão bem se distingue

## A FORÇA DO OCIDENTE NÃO É AINDA BASTANTE PARA RESISTIR A UMA AGRESSÃO

### — é a opinião do Secretário da Defesa dos Estados- Unidos

WASHINGTON, 28 — O general Georges Marshall, Secretário da Defesa dos Estados- Unidos, ao abrir a reunião que vai apreciar os planos elaborados para a defesa integrada na área abrangida pelo Tratado do Atlântico Norte, a que assistiram os Ministros da Defesa dos países signatários do Pacto, declarou que a força colectiva de que o Ocidente dispunha «não é definitivamente suficiente» para resistir à agressão, sem «perdas iniciais, sérias e críticas».

Depois disse: «O que se tem feito até aqui está longe, ainda, de ser suficiente. A força potencial colectiva da «ONU» não foi bastante para impedir a acção dos agressores, na Coreia. As forças colectivas actuais dos Estados do Atlântico Norte poderão não ser

suficientes para impedir a agressão, na nossa área do Atlântico Norte. Temos, agora, de tapar o mais rapidamente possível essa brecha do poderio militar. Desta reunião devem resultar recomendações definidas que, não só nos tornariam mais fortes para enfrentar as ameaças presentes, mas também o farão mais rapidamente do que os processos antigos indicavam.»

### «A civilização ocidental venceu o seu recio do comunismo»

O general Marshall disse que o ano passado fora de «progresso significativo para a segurança»

(Continua na 7.ª pág.)

## DESAPARECEU NA ALEMANHA MAIS UM CIENTISTA ESPECIALIZADO EM RADAR E PROJECTEIS V-2

GOETTINGEN, 28 — A Polícia anuncia que o dr. Walter Zimmermann, especialista das V-2 e do radar, desapareceu há quatro semanas desta cidade, onde participava na construção de uma fábrica de aparelhos de alta frequência.

(Continua na 12.ª pág.)

## MULHERES QUE FUMAM DE CACHIMBO...

MONTREAL, 28 — Espera-se que se encontrem algumas mulheres entre os concorrentes concorrentes do Campeonato do Mundo de fumadores de cachimbo, que se realiza esta noite nesta cidade.

Robert Ault, de Toledo (Ohio), tentará melhorar o seu recordo mundial: — dois grammas de tabaco em 1 hora e 5 minutos. Os concorrentes só poderão dispor de dois fósforos e terão que tirar uma fumaca de cinco em cinco minutos, pelo menos. — (R.)

# DEPOIS DAS NOVE

**MARIA VICTORIA**  
TEL. 22-1234

Em 2 SESSÕES 2  
A's 20,45 e 23 horas  
A Empresa Portuguesa  
de Espectáculos apre-  
senta em ESTREIA a  
comédia em 3 actos  
«NINOTCHKA»  
com Maria Matos, Vasco San-  
tana, Eunice Muñoz, Igrejas  
Caciro, Maria Helena e um  
formidável elenco  
AMANHÃ «MATINEE» AS 16 HORAS

**VARIE DADES**  
TEL. 22-1234

HOJE  
Em 2 - Sessões - 2  
As 20,45 e 23 horas  
A Grande Companhia  
Brasileira de Comédia  
apresenta a célebre  
peça  
«DIVORÇIO»  
com Delorges Caminha, Alma  
Flora, Italia Ferreira e todo  
o formidável elenco  
AMANHÃ «MATINEE» AS 16 HORAS

**TRINDADE**  
TEL. 22-1234

A's 16 horas  
A peças culturais de  
propaganda  
«OS COMEDIANTES  
DE PARIS» em  
«ON NE BADINE  
PAS AVEC L'AMOUR»  
A's 21 e 23  
«LE DEUIL SIED A  
ELECTRA»

**CONDÉS**  
TEL. 22-1234

A's 21,30  
Estreia do monumen-  
tal filme  
«MIGUEL  
STROGOF»  
com Anton Wolbrook  
e Akim Tamiroff

**TIVOLI**  
TEL. 22-1234

Em 2ª semana  
O filme de grande  
classe  
«SITIADOS»  
com Montgomery Clift,  
Paul Douglas e Cor-  
nell Borchers

**SÃO JUIZ**  
TEL. 22-1234

Em 2ª semana  
A superprodução  
musical em technicolor  
«O BAILADO  
DO CIUME»  
com Fred Astaire e  
Ginger Rogers

**QUATREM**  
TEL. 22-1234

A's 21,30  
2ª semana de consa-  
gração triunfal  
«ENTRE  
DUAS MÃES»  
com Ann Blyth  
e Farley Granger  
As 18,15: O mesmo filme extemporâneo

**RIBBON**  
TEL. 22-1234

A's 21,30  
O filme de gargalhada  
«FRANCIS»  
(O macho que fala)  
com Donald O'Connor,  
Patricia Medina e Itay  
Gollina

**QUERIDO PALAÇO**  
TEL. 22-1234

A's 21,30  
A superprodução  
«O VINGADOR  
NEGRO»  
com Roldano Lupi

**CAPITULO**  
TEL. 22-1234

A's 21,30  
«O MERCADO  
DOS LADROES»  
com Richard Conte  
e Valentina Cortese

**REX**  
TEL. 22-1234

A's 21,15  
«TRAFICANTE DE  
ILUSÕES» e «O FI-  
LHO DE LASSIE»

**CASINO ESTORIL**  
TEL. 22-1234

A's 21,30  
«OS TRÊS  
MOSQUITEIROS»  
com Cantinflas  
e Angel Galarza

**LUSO**  
TEL. 22-1234

HOJE (até de madrugada)  
CANÇÕES por Noémia Cristina. FA-  
DOS CASTIÇOS por Filipe Pinto. Au-  
rora Sobral, Joaquim Silveirinha, Eme-  
lina Lopes e Armando Dias. ROLOS  
por Camarária e Pais da Silva  
AMANHÃ «MATINEE»  
QUARTA-FEIRA:  
ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA

**SALVATERRA**  
TEL. 22-1234

Animador: JULIO PERES  
HOJE - FADOS por José Pereira, Na-  
tividade Correia, Julio Peres, Aurora  
Sobral, Joaquim Geraldes, Fernanda  
Sávia e Alberto Costa.  
A' Guitarra Adelino dos Santos  
A' Viola Castro Mota  
ENTRADA 2550  
AMANHÃ «MATINEE»



O grande actor que é Delorges Caminha, desdobrando-se magnifica-  
mente no dramático e no cómico, teve ontem no Variedades uma linda  
noite de consagração, não com certeza à altura dos seus méritos, mas  
cheia, no entanto, de entusiástica admiração. Representou-se «O preço  
do Amor» e exibiram-se uns apêndices de Alice O'Gondu, Matos Se-  
queira e Rondon Junior, com a colaboração de Alice da Cunha, Ma-  
ria Lalende, Madalena Sotta e Amália Rodrigues. Maria Matos teve uma  
expressiva saudação e seria de apresentante o locutor Artur Agos-  
tinho. Se as lápidas não andassem tão banalizadas, não ficaria mal  
que uma, singelamente ficasse a atestar a passagem do magnífico actor

**«LE DEUIL SIED A ELECTRE»**  
NO TRINDADE

Em quarta e ultima récita de as-  
sinatura, a Companhia francesa de  
Marie Ventura e que nos havia  
apresentado três grandes peças de  
Racine, Musset e Porto-Riche,  
deu-nos ontem a já famosa trilogia  
de Eugénio O'Neill, «Mour-  
ning becomes Electra».

A peça era já conhecida do pú-  
blico, através da versão portugue-  
sa do sr. Henrique Galvão, exibi-  
da no D. Maria, há anos, integral-  
mente, com Palmira Bastos, Amé-  
lia Rey Coiaço, João Villaret e  
Raul de Carvalho, nos principais  
papeis.  
Dez vezes trata-se de uma re-  
dução, habilmente feita por Paul  
Blanchet, sem prejuizo de maior

do texto, visto que as figuras-ful-  
cro emergem, com relevo, marcando  
a sua estrutura patológica, o  
seu «spatos» freudiano.  
A registar, acima de tudo, a ex-  
celente interpretação de Jean Mar-  
tinelli desdobrado em três encar-  
nações, Adam Brant, Ezra Mannon  
e Ori Mannon.  
A Chirine Mannon, deu Marie  
Ventura uma composição de rele-  
vo e que mais ganharia em profun-  
didade emotiva se fosse menos  
representada, mais aparentemen-  
te espontânea.  
Muito bem conduzida a Lavinia  
Mannon, de Louise Conte, num  
admirável equilíbrio, impressio-  
nante de conflagradora realidade.  
(Continuação da 11.ª pag.)

**MAXIME** UM EXITO EM CADA ATRACÇÃO!  
A COLOSSAL MARAVILHA COREOGRAFICA ALEMA:  
**BALLET KALSKY**  
9 ESCULTURAS BAILARINAS NUM CONJUNTO COLOSSAL  
**HERMANAS ORO-TELLO** Charito Moreno, Hermanas Tamayo, Julia Manjon, Lolita Valadares, Rosita Marfil, Gitanilla de Monterrey, Isabella Guerra  
**ESTER MURILLO - MARY SOL**  
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS  
**FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL BOYS** COM O CANTOR ALFREDO LOPES

**DANCING ARCADIA** VARIEDADES DE LUXO  
DE HOJE, REPETIÇÃO DA  
**GRANDE FESTA PORTUGUESA**  
Devido ao grandioso sucesso obtido e a pedido dos nossos clientes  
EXITO FORMIDAVEL **TRIO BARSÍ**  
GRANDE EXITO **BALLET HELIOS**  
**ADELTA CREADO - HERMANAS BARON**  
**MARY-MELY - CASSAGNE**  
2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

**SALA JÚLIA MENDES** (PARQUE MAYER)  
Das 21 e 30 até de madrugada  
NOITE POPULAR com os populares artistas Maria José da Góia, Fernando Parilha, Irene Pessoa, Modesto Maia, com tangos e canções; Arlinda Vilhota, António Carliás, em anedotas e fados humorísticos, Casimiro Ramos e Miguel Ramos  
AMANHÃ «MATINEE»

PLATEIA 54153 **SÃO JORGE** BALCAO 54154  
**O PUBLICO EXIGE!**  
A EMPRESA DO SAO JORGE DESEJA  
MANIFESTAR A **METRO-GOLDWIN-MAYER**  
A SUA GRATIDÃO POR TER ACEDIDO  
A APAR, MAIS UMA VEZ, O CUM-  
PRIMENTO DO CONTRATO, PERMI-  
TINDO, ASSIM, QUE ENTRASSE EM  
**6.ª E IRREVOCAVELMENTE ULTIMA SEMANA**  
O FILME PORTUGUES QUE BATEU  
TODOS OS «RECORDS» DE RECEITA  
E DE NUMERO DE ESPECTADORES  
**FREI LUÍS DE SOUSA**  
BRILHANTEMENTE INTERPRETADO POR  
UM ESCOL. DE ARTISTAS COMO O CINEMA  
NACIONAL AINDA NAO TINHA APRE-  
SENTADO  
**MARIA SAMPAIO \* RAUL DE CARVALHO \* JOAO VILLARET \* BARRETO POEIRA \* TOMAZ DE MACEDO \* MARIA DULCE**  
**TODOS OS DIAS 3 SESSÕES ÀS 15. 18. 21,30**  
A PREÇOS SEM AUMENTO  
EM TODAS AS SESSOES  
**GERALD SHAW** Nos seus aplaudidos concertos em **ORGÃO DE CINEMA**

**CRISTAL** Um valioso programa de «music-hall»  
COM AS MELHORES ATRACÇÕES DA ACTUALIDADE  
DE QUE FAZ PARTE O FAMOSO CONJUNTO SUL-AMERICANO  
**BALLET «ASÍÉS MEXICO!»**  
NAS SUAS INTERESSANTES CRIACÕES CARACTERISTICAS  
com a colaboração da grande vedeta **IRINA KOSMOWSKA**  
a orquestra **CARAVANA** e o **MOONLIGHT** quinteto

**Quem se entrega à SABENA**  
LINHAS AEREA BELGAS  
fica em boas mãos  
A SABENA emite bilhetes de tarifa reduzida para diversos destinos. Viajando pela SABENA V. Exas, podem beneficiar de todas as comodidades e de todas as vantagens que a SABENA oferece aos seus passageiros sem mais despesas: Formalidades reduzidas - Lugares firmemente reservados - Vigilância de bagagens inútil - Abolição de gorjetas - Um conforto incomparável - o prazer de saborear gratuitamente - Um confor- to e delicadeza de bordo, os deliciosos pratos preparados durante o «viagem pelo famoso cozinhoiro volante da SABENA»  
INFORMAÇÕES: Na sua Agência de Viagens ou na AEROPORTUGUESA - Av. da Liberdade, 107, Tel. 11170 (diário). Lisboa, ou na SABENA - Praça Luis de Camões, 17, Tel. 14004 - Lisboa

**RITZ-CLUB** ABERTO ATE AS 3,30 H. RUA DA GLÓRIA, 57 Telefone 25140  
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA  
APRESENTA **THE ROYAL-JAZZ**  
ORQUESTRA  
Grande atracção musical com a gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES**  
**O MELHOR SALÃO DE JOGOS LICITOS DE LISBOA**

# VILA FRANCA

Amanhã, 29 de Outubro de 1950

Às 3.30 horas

**SENSACIONAL FESTIVAL TAURINO**  
por ocasião do 1.º Cortejo  
**DE OFERENDAS**

Em benefício da construção do novo

**HOSPITAL CIVIL E MISERICORDIA**



Manuel Conde

com a gentil colaboração de

**Mestre João Núncio, José Casimiro  
Dr. Fernando Salgueiro  
Manuel Conde e D. Francisco  
de Mascarenhas  
António Santos, António José  
d'Oliveira e Fernando Segarra**

acompanhado dos seus bandeirilleiros

**FORCADOS AMADORES DE SANTAREM**

comandados pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. RHODES SERGIO

**8 TOUROS generosamente oferecidos pelos ganadros ribatejanos 8**

**BILHETES A PREÇOS POPULARS**

A' venda nos Restauradores, 7, até às 19 horas de hoje e Vila Franca de Xira, nos locais do costume

PREÇOS: SOMBRA, 40\$00; Sombra-Sol, 25\$00; SOL, 15\$00 — GALERIAS, 12\$50 e 17\$50

## NECROLOGIA

D. LAURA CANCÉLA INFANTE DE LA CERDA

Na sua casa de Anádia faleceu, esta madrugada, a sr.<sup>a</sup> D. Laura Cancéla Infante de La Cerda, de 55 anos, proprietária, natural daquela vila, filha do sr. dr. Paulo Cancéla e da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Rebelo Cancéla, e esposa do sr. Camilo Infante de La Cerda.

A ilustre senhora, que era muito caridosa, auxiliando numerosas instituições de beneficência e amparando os pobres, era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Luísa Infante de La Cerda Monteiro, esposa do antigo Ministro e Embaixador em Londres, sr. prof. dr. Armindo Monteiro, e D. Alice Infante La Cerda Cancéla Ribeiro da Cunha, esposa do sr. dr. Alexandre da Cunha, e prima do antigo Ministro do Interior, sr. eng. Cancéla de Azevedo.

O seu funeral efectua-se amanhã, às 14 horas, para jazigo de família no cemitério local.

A família enlutada do «Diário Popular» apresenta sentidas condolências.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

**SENHORA DE FRAGOSO CARMONA**  
Passa hoje o aniversário da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona, esposa do Chefe do Estado, motivo porque na sua residência foram recebidas numerosas felicitações.

**CASAMENTO**  
Realizou-se hoje o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Júlia da Conceição Ferreira, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Joana Ferreira e do sr. Francisco Ferreira, com o sr. Jaime Artur Santos Ferreira, filho da sr.<sup>a</sup> D. Alzira Valdez Ferreira e do sr. Artur Santos Ferreira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Nogueira Ferreira e o sr. Olegário da Conceição Ferreira, e por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Alzira Valdez Ferreira e o sr. Francisco Ferreira.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo copo de água em casa dos padrinhos da noiva.

**CAVE DO CAFÉ PORTUGAL**  
AMANHÃ AO ALMOÇO  
PERNA DE VELA C/ ARROZ DO FORNO

## «MOCIDADE PORTUGUESA»

**TERMINOU HOJE**

**A FASE NACIONAL**

**DO I CONCURSO**

**DO TRABALHO**

Terminaram hoje as provas da fase nacional do I Concurso do Trabalho — a que nos referimos há dias — e que foi organizado pela «Mocidade Portuguesa», no intuito de estimular os jovens operários e artífices do nosso País. O júri reunir-se-á depois de amanhã para apreciar os trabalhos dos concorrentes e os resultados serão dados, possivelmente, na terça-feira. Como dissemos, os vencedores representarão Portugal no torneio peninsular que se realiza no próximo mês em Madrid.

Hoje, à noite, no refectório da F. N. A. T., os componentes do júri — a que preside o sr. dr. Pedro Franco — reúnem-se com os rapazes concorrentes à fase nacional num jantar de despedida.

**Centros especializados da Ala de Lisboa**

Os Centros especializados da Ala de Lisboa, começaram hoje a funcionar, com grande afluência de filiados.

**flexaret**  
A MÁQUINA «REFLEX» 6x6 cm, QUE CONQUISTOU A SIMPATIA DE TODOS OS AMADORES PORTUGUESES  
ÓPTICA DE ALTA CLASSE  
«DISPARADOR AUTOMÁTICO»  
A VENDA NAS BOAS CANTAS DE ARTISTAS FOTOGRAFICOS

# METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo de instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

## ELEVAÇÃO DO CAPITAL PARA 150.000 CONTOS

Ao abrigo do disposto no Art.º 5.º dos Estatutos, foi deliberado elevar-se o capital social, com vista à instalação e exploração do metropolitano de Lisboa, de 4.500 para 150.000 contos, mediante a emissão de 145.500 acções do valor nominal de Esc.: 1.000\$00 cada.

A Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Lisboa, usando do direito que lhe é conferido pelo Art.º 6.º dos Estatutos, deliberou tomar 60.000 contos de capital. Assim, destinam-se ao publico as restantes 90.000 acções e a presente subscrição é oferecida nas seguintes condições:

- A subscrição é livre para todos, accionistas ou não accionistas, e apenas sujeita a rateio.
- O pagamento das acções será efectuado nas seguintes prestações:
  - 1.ª 35 %, ou seja 350\$00 por acção, no acto da subscrição
  - 2.ª 35 %, ou seja 350\$00 por acção, de 15 a 31 de Outubro de 1951
  - 3.ª 30 %, ou seja 300\$00 por acção, de 15 a 31 de Outubro de 1952
 Os Senhores Accionistas, que assim o desejarem, poderão em qualquer data antecipar o pagamento da 2.ª e ou 3.ª prestações, com a redução equivalente à taxa de juro de 2 % ao ano.
- Os actuais accionistas, têm, nos termos do Art.º 6.º dos Estatutos, preferência de subscrição, mas só na proporção de 50 % das acções que possuírem.
- A subscrição estará aberta de 30 de Outubro corrente a 11 de Novembro próximo, na sede da Sociedade e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais ou Agências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência  
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa  
Banco Pinto & Sotto Mayor  
Banco Português do Atlantico  
Crédit Franco Portugais  
José Henriques Totta, Ltd.º

Lisboa, 20 de Outubro de 1950

A ADMINISTRAÇÃO

**TEATRO MARIA VITÓRIA**  
En 2 10.45  
Sessão: 3 13 h.

**HOJE ESTREIA DA CELEBRE COMEDIA EM 3 ACTOS, DE LENCYEL E SAUVAYON TRADUÇAO DE LUIS GALHARDO FILHO**

**NINOTCHKA**  
COM MARIA MATTOS VASCO SANTANA EUNICE MUÑOZ IGREJAS CAEIRO E MARIA HELENA  
NOS PRINCIPAIS PAPEIS AMANHÃ, AS 16 HORAS 1.ª «MATINEE»

**TRATE-SE!**  
*A saúde é o bem mais precioso!*

Não vacile e consulte o seu médico sempre que o julgue conveniente. Não trate também com indiferença os simples incómodos ou dores vulgares:

**Recorra a 'ASPRO'**

2 comprimidos de 'ASPRO' tomados a tempo, acalmam geralmente uma dor e "certam" logo de principio uma constipação ou um ataque de gripe. Se agir a tempo, pode evitar muitas vezes que o mal se agrave. Os múltiplos serviços que os comprimidos de 'ASPRO' podem prestar, tornam-nos uma remediação a que se pode recorrer logo aos primeiros sintomas e um poderoso auxílio terapêutico.

Tenha, pois, sempre, em casa um fornecimento de 'ASPRO', e traga também alguns consigo, para os utilizar logo que se tornem necessários.

**Pega na sua farmácia o pacote de 30 comprimidos, a dose para a família, pelo preço económico de Esc. 12\$00, ou compre o cartezinho de 6 a Esc. 3\$00.**

'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO'

**CASINO ESTORIL**  
Hoje — Noite Elegante UM «FLOOR SHOW»  
A grande atracção internacional LES BINGSTERS  
Três gentis irmãs gémeas, num programa ultra-moderno que arrebatou o publico elegante do CASINO ESTORIL

A grande bailarina clássica KARINE STAEEL em numerosos

2 ORQUESTRAS: ALMEIDA CRUZ  
Apresenta o seu novo «Show musical «América Central», que tem obtido um êxito clamoroso, com a colaboração da vedeta LAURA PUCHOL E OS ASES DO RITMO

PREÇOS:  
No «Sonder-Bar»: jantares «à la carte»  
No Salko Restaurant: entrada 15\$00  
No «Wonder-Bar»: consumo mínimo 30\$00

**GARAGEM**  
A MELHOR DAS AVENIDAS NOVAS  
15-B, Av. João Crisóstomo, 15-F Telefone 42560  
Com Estação de Serviço e reparações gerais — A mais bem montada no género — Recolha de automóveis  
Só temos carros particulares  
Sob a gerência de ERAL, L.ª  
Se ainda não é nosso cliente, inscreva-se antes que seja tarde

*Peçam e exijam sempre*  
**Haig**  
SCOTCH WHISKY  
Nunca nenhuma garrafa contém melhor Whisky

Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornellas

# Desporto VITÓRIA DE SETÚBAL E SPORTING DA EM LISBOA

## NA SÉTIMA JORNADA DO NACIONAL DE FUTEBOL

Quatro desfilos Lisboa-Reste do País, um entre Lisboa e dois entre equipas de fora da capital — eis a sétima jornada do Nacional de futebol da 1.ª Divisão, e disputada amanhã.

De particular: o Sporting e o Boavista, com os seus campos interditos, a jogarem em casa estranha, os leões nas Salésias e os cães de guarda no estádio do Lima, que, oxalá, esteja em boas condições de piso.

Uma jornada de calma aparente, com vantagens para os visitantes, mesmo aqueles que jogam em campo de empréstimo, visto que não saem do burgo e, assim, continuam na situação de visitados. Talvez uma excepção, em Braga, visto que os desfilos Braga-Porto costumam ser muito firmes e de Porto, esta época, parece mais capaz de ir a Braga para voltar sem prejuízo total de pontos. Nos restantes seis desfilos, tudo que for vitória do visitante é de notabilizar, tanto mais que, excepto o F. C. Porto, nenhum visitante da jornada arrancou ainda uma vitória sequer: Guimarães, Setúbal e Oriental só se contentaram, já, com empates, os outros dois não têm a oportunidade de dizer que a ganhar fora — por sinal sempre, e sem querer saber de impedimentos de jogadores — só o Sporting até agora teve a palavra.

Entre os treze restantes do Resto do País, o Boavista é o mais capaz de casa... Lembrar o programa:

- ATLÉTICO-COVIΛLIA
- BENFICA-ORIENTAL
- SPORTING-SETÚBAL, nas Salésias
- ACADÉMICA-GUIMARÃES
- BOAVISTA-ESTORIL, no Lima
- BRAGA-PORTO
- OLHANENSE-BELEZENSES

corresponde, portanto, a indicar os favoritos os indicados em primeiro lugar, os que jogam no seu burgo.

Muito embora as casas da casa sejam as que parecem mais destinadas a ganhar, os desfilos da jornada não perdem valia.

Em Lisboa, por exemplo, há nas Salésias o interesse de ver o Sporting, em campo emprestado, à fazer figura de visitado; no Campo Grande, a curiosidade por uma prova que o Benfica precisa ainda de fazer para repetir o primeiro ponto fora, no menos, numa carreira tão mal começada quanto a resultados no campo dos adversários.

No entanto, a calma aparente e o reconhecimento das maiores probabilidades para os «visitados» não impedem a possibilidade de uma primeira vitória para qualquer dos visitantes: só o Porto, entre os em causa, concedendo até agora a sua satisfação... e desse precioso auxílio.

A pena impede-nos a «arriscar» qual poderia ser o visitante mais feliz... A verdade é que reventou o programa nota-se que afinal, seria difícil ponderar este ou aquele «pormenor» para discutir o favoritismo dos visitantes... Mas o acaso, só ele, permitiria acertar... O futebol, no entanto, tem as suas. Por isso mesmo talvez venha amanhã a ser o domínio de mais vitórias fora. Tanto favoritismo se atribui aos visitantes que podem suceder muitas contradições...

— Interessante a Dubes Hebdomada da 1.ª Divisão, sejam-se para a taça «Eça Gonçalves», os seguintes desfilos de reservas: Sporting-Benfica e Atlético-Estoril, antes dos encontros maiores das Salésias e da Tapadinha, às 13 horas, e Oriental-Belenenses, às 11 horas.

**Penúltima jornada do apuramento de Lisboa**

Arrols-Casa Pia A. C. Futebol Benfica-Palmela, às 15 horas. Reservas às 13 horas e honra às 15 — no torneio de apuramento da A. F. L., em penúltima jornada da prova.

**Regional de juniores**

Treze desfilos se jogam amanhã, de novo, nas séries do campeonato regional de juniores: às 9 e 30, Oriental-Sporting (A); às 10 e 30, Arrols-Sporting (B) e Operário V. R.-Santa Iria; às 11, Belenenses (A)-Atletico, Benfica-Cascais, Futebol Benfica-Cacém, Operário-Belenenses (B), Palmense-Amadores, Paredes-Cascais, Al-

varca-Povoação e Águia V. F.-Sacoviteiros: às 11 e 30, Casa Pia (A)-Estoril e Vitória-Casa Pia (B).

## Atletismo no Benfica e no Belenenses

Para sêdes e simpatizantes o Benfica tem amanhã novo torneio, com 80 e 700 m., altura e peso, para aspirantes; e 100 e 1.000 m., altura e peso, para principiantes. Nas reuniões anteriores qualificaram-se para medalhas quatro concorrentes. Começo às 9.30, — O Belenenses, também às 9.30, organiza a última reunião preparatória do Primeiro Passo. Provas: 80, 200, 700 e 2.000 metros; altura, comprimento e peso.

## Automobilismo em Paço de Arcos

Aprovada pelo Automóvel Clube de Portugal e com o patrocínio do jornal «A Bola», realiza-se amanhã 1.ª Prova Automobilística Bombas de Gasos de Arcos, dividida em duas partes: estrada e parque. Na primeira, com partida e chegada àquela vila, os concorrentes terão de percorrer 100 quilómetros, à média de 45, nos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra, com itinerário à sua escolha, sendo obrigatória a passagem por dois pontos, não podendo, contudo, fazê-la duas vezes pelo mesmo local. Na prova de parque, os carros correm, num recinto fechado, contra-relógio, um campo de obstáculos, no género de ginacana.

## Visita da Imprensa às obras do ginásio-sede do Barreirense

A Comissão Pró-Ginásio do F. C. Barreirense promove amanhã, às 9 e 30, uma visita da Imprensa à obra da capital às obras do ginásio-sede da cidade clube. A construção prossegue, como se sabe, pelo longo processo dos sócios da colectividade, a bem da juventude local.

## Natação no Estoril Praia

Hoje, às 21 e 30, o G. D. Estoril Praia realiza na sua piscina o festival de natação entre sócios, constituído por provas de 50 metros nos estilos oficiais.

## Terminam amanhã o V Concurso de Pesca Desportiva de Mar, em Cascais, de que o Benfica e o C. A. P. P. se apresentam como favoritos

Realiza-se amanhã, em Cascais, nos locais sempre conhecidos entre aquilões e a Praia do Guincho a segunda e última volta do V Concurso de Pesca Desportiva de Mar, que, organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, com a colaboração da Junta de Turismo de Cascais, resultou no transacto do «ingo», no disputar-se a primeira volta, num autêntico êxito de peixes capturados, em numero de 1.558.

Das duas equipas que, neste concurso, disputam-se as maiores probabilidades de serem as vencedoras do torneio: a do Sport Lisboa e Benfica, chefiada por Lapinha, que na primeira volta se classificou em primeiro lugar, e a de Mário Macedo e o C. A. P. P., que ocupou o segundo posto.

Embora que longitudinalmente, mas com possibilidades de êxito, apresentamos a seguir as equipas do C. A. P. P. e do Desportivo de Cascais chefiadas, respectivamente, por Fausto, Fernandes e Florindo Alves Costa, e que se classificaram em terceiro e quarto lugares, pela ordem. Dentro da lógica dos visitantes sairá destas equipas o vencedor.

Mas as contingências, elemento sempre de contar em Desporto, e especialmente na Pesca, podem fazer alterar os prognósticos mais apropriados e assim todas as surpresas são de admitir. Tudo se conjuga, portanto, para que amanhã, nos pesqueiros da zona de Cascais, se assista a uma luta gno-nomante que não faltará de deslumbramento, numa jornada que decerto marcará um grande passo em frente ao incremento que o interessante desporto da pesca desportiva vem tomando no nosso País.

Todos os concorrentes devem comparecer às 8 e 30 horas na Junta de Turismo de Cascais, nas Arcadas do Estoril, a fim de serem sorteados pelas equipas os respectivos pesqueiros.

## ADIDO MILITAR E NAVAL FRANCÊS

Regressou a Madrid o comandante Jean Bourton, adido militar, naval e do ar, naquela cidade onde se encontra a ser assistido às homenagens ao comandante e à honrabilidade da fragata L'Aventure,

# OS BIGODES DE PORTORICHE

Um grupo de artistas franceses veio agora representar no Teatro da Trindade a comédia em 3 actos, dramaturgia de seu país e, entre eles, «Le viel homme de Georges de Porto-Riche. Enquanto assistia à peça (tão minha conhecida que se tornou passageira de cor), lembrei-me do seu autor que se tornou célebre, não apenas pelo teatro que escreveu, mas pelos bigodes que usou.

«Les bigodes de Porto-Riche nasceram em Bordeaux, em 1849. Se ainda vivesse — e podia viver ainda — não teria deixado de se festejar, e ao ano passado, o centésimo do seu nascimento, infelizmente já não existe (morreu, se bem me ricordo em 1930), mas se já não existe o homem, a obra teatral a que ele ligou o seu nome, não se perdeu e perdura, aliça de outros tempos, por esta respeitabilíssima: porque o Amor ocupa nessa obra um lugar predominante. Quatro das suas melhores peças são: «La chance de François», «L'infidèle», «Amoureux», «Le passé» — reunidas. George de Porto-Riche sob o título de «Teatro de Amor». Credo que este título possa abranger muitas outras peças suas — sem excluir, evidentemente, «Le viel homme». Disse que Porto-Riche não foi, no seu teatro, de uma grande indulgência para a realidade sentimental, mas de uma grande indulgência para a realidade da vida. O amor e as mulheres que lhe agradeciam.

Entretanto, se Georges de Porto-Riche se tornou célebre pelo seu teatro, tornou-se igualmente célebre pelos seus bigodes. Nos seus tempos, sobretudo no seus tempos aurosos, os grandes bigodes estavam ainda na moda, mas os bigodes de Porto-Riche não adquiriram celebridade pelo tamanho; adquiriram-na pela expressão. Com efeito, os bigodes de Porto-Riche não se confundiam com nenhuns outros. Eram verdadeiros deuses, com a palavra de um dos seus admiradores, «admiráveis, imagináveis, finos, compidos, espatulados, bullicosos, que lhe atraíam a cara de lado a lado, que lhe brincavam com os lábios e com o nariz, que sorriam que conversavam, que amavam e que, durante quase sessenta anos, souberam cultivar, como poucos, a fantasia e a sinceridade, como poucos, a malícia, a galanteria e o espírito. Contate-se — e esta história diz tudo — que uma senhora belga foi passar três dias a Paris a casa de uma amiga. A senhora nunca tinha ido a Paris e, naturalmente, perguntou a sua hospedeira que monumentos devia ela visitar de preferência, visto demorar-se tão pouco tempo na capital francesa. Respondeu-lhe a hospedeira: «Notre-Dame de Lourou e as moustaches de Mr. de Porto-Riche!»

Luis de Oliveira Guimarães

# HOMENAGEM EM COIMBRA

## A POETISA D. DOMITILA DE CARVALHO

Vai efectuar-se brevemente, em Coimbra, no seu legendaro e poético Penedo da Saudade, a colocação da lápida, em pedra de Ançã, onde os artistas canteiros Machados gravaram o belo soneto «Coimbra — Terra de Amores», da poetisa e também doutora em Medicina, Filosofia e Matemáticas, sr.ª D. Domitila de Carvalho. O soneto, que vai ficar immortalizado no invocativo Penedo da Saudade foi, como o nosso jornal oportunamente o descreveu, o mais aclamado, entre outros da ilustre autora, recitados pelo escritor advogado, antigo director do «Diário da Manhã» e da «Voz do Direito», sr. dr. José de Arriuela, na biblioteca da sua pitoresca casa de Santa Clara, em linha da cidade universitária, em brilhante reunião-conferência, a que assistiu quantos Coimbra tem de notável em todos os sectores, universitários, artísticos e literários. Bem colocação da consagrada lápida, há uma nota de alta emotividade e significado espiritual a assinalar: — é a de que, quem, por sugestão do sr. dr. José de Arriuela, requereu a Câmara Municipal o necessário consentimento para a colocação do belo soneto no Penedo da Saudade, foi o eminente reitor da Universidade de Coimbra que, dada esta forma, ligar o seu prestigioso nome e hierarquia à consagração literária e moral da ilustre poetisa.

A notável escritora foi a primeira senhora que se formou em Medicina (e Filosofia e Matemática) na Universidade de Coimbra, sendo, pois, de comovedora justiça que o Reitor da Universidade tenha querido, passado meio século, associar-se, oficialmente, presidindo à consagração da ilustre escritora que, durante a sua vida, em todos os aspectos, tanto honrou a nossa mais alta e histórica Universidade.

# CREFE DO ESTADO INAUGUROU A EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DO PINTOR SILVA PORTO

António Carvalho da Silva, que tomou o nome artístico de Silva Porto, por ter nascido na Cidade Invicta, começou a pintar aos 7 anos, quando ainda desconhecia as regras do desenho, e morreu aos 43; no apogeu da sua glória. Matriculado nas Belas Artes aos 9 anos, concluiu com brilhantismo os cursos de Arquitectura, Escultura e Pintura e tornou-se um dos maiores artistas do seu tempo. Foi o renovador da pintura, com a criação da escola naturalista.

No dia 11 de Novembro próximo passa o primeiro centenário do seu nascimento e a Sociedade Nacional de Belas Artes, desejando comemorar o facto, nomeou uma comissão constituída pelos pintores Fausto Trigo, António Saude e João Reis, unicos sobreviventes do Grupo do Ar Livre «Silva Porto», e por Amílcar Barros Queiroz, o grande animador das realizações daquela sociedade. A homenagem consta de uma exposição retrospectiva do grande paisagista, que esta tarde foi inaugurada na Sociedade de Belas Artes, de uma conferência do sr. prof. dr. Egas Moniz, em 8 de Novembro; e da inauguração de uma placa em bronze no monumento a Silva Porto, na avenida Grão Vasco, em Benfica, no dia 11 daquele mês.

A exposição inaugurada esta tarde reúne algumas das telas do insigne pintor, que pertencem a colecionadores particulares, faltando ali os trabalhos que se encontram nos Museus de Soares dos Reis, no Porto, e de Arte Contemporânea, em Lisboa, por que em ambos vão realizar-se exposições temporárias das obras do Mestre, São 108 óleos e 50 desenhos, marcando toda a época artística de Silva Porto, que, como já dissemos, começou aos 7 anos e terminou aos 43. Além de paisagens famosas, como «Barco de passagem (Serraleis — Minho)», que obteve uma medalha de ouro e foi adquirida numa exposição promovida pelo Gré-

## ANA MARAVILHAS PASSA OS SEUS MODELOS NO CASINO ESTORIL

É amanhã, à tarde, que se efectua no Casino Estoril um chá de caridade, a favor da Maternidade daquela praia. Ana Maravilhas apresentará os seus modelos de lino, o que está despertando grande interesse. A festa é patrocinada pela Comissão de Assistência local.

# HOMENAGEM EM COIMBRA

## A POETISA D. DOMITILA DE CARVALHO

De um avião que esta madrugada chegou ao Aeroporto, apeou-se apenas um casal — o escritor brasileiro Luis de Oliveira Guimarães, a titular da Companhia «Eva e seus artistas», que, depois de amanhã, reaparece no Teatro Avenida.

Numerosos amigos aguardavam aquele artista e seu marido, trocando-se efusivos abraços e cumprimentos. Irene Isidro entregou a Eva Todor um lindo ramo de flores, vendo-se entre muitas outras pessoas os directores da Sociedade dos Autores e Compositores Teatrais, escritor Luis Galhardo e maestro Jaime Silva, Filho; Angel Tejada, da Sociedade dos Escritores Teatrais de Espanha; o empresário Agostinho Certinha; escritores José Galhardo e Celestino Gaspar da Silva, este, administrador da Companhia «Eva e seus artistas»; actores Vasco Santana, Carlos Leal e Armando Ferreira, secretário de Luis Iglezias; muitas senhoras, um grupo de alunos de Teatro do Conservatório e vários jornalistas. Um destes perguntou a Eva «se vinha animada».

— Como não?... Volto para junto do meu querido publico de Lisboa, do Porto e de todo o resto do lido Portugal.

Disse que vinha contente e bem disposta, para o que deveras contribuiu o facto de saber que tem já lotações esgotadas no Avenida.

— Confia no seu êxito?

— Absolutamente. Traço surpresas. «Ai Teresa» deu 280 representações no Rio e só foi interrompida para eu poder completar o repertório da minha Companhia. Depois desta afirmação, mais uns momentos para as indispensáveis fotografias e a simpática artista e seu marido seguiram dali para o Vitória-Hotel.

Artístico, em 1892, por 700\$000, quando os quadros por pintados da época se vendiam por baixos preços que iam de 25 a 60 escudos; notam-se trabalhos notáveis como «Retratos (96), que não havia sido, ainda, exposto, no qual se revela certa tendência impressionista; «Mulher» (31) e «Uma rua de Itália» (25), que nos dá a presença do artista em Roma. Outras telas e numerosos desenhos, entre eles um auto-retrato de Silva Porto enchem o salão da Arte inconfundível do talentoso pintor.

O acto inaugural teve a assistência do Chefe do Estado, Ministro da Educação Nacional, representantes dos organismos culturais, etc.



Eva Todor, no Aeroporto de Lisboa, recebe flores de Irene Isidro, sorrisos de Vasco Santana e cumprimentos do maestro Jaime Silva (Filho)

# EVA TODOR

## CHEGOU A LISBOA

### ALEGRE E CONFIANTE

### NUM NOVO ÊXITO

### da sua companhia teatral

De um avião que esta madrugada chegou ao Aeroporto, apeou-se apenas um casal — o escritor brasileiro Luis de Oliveira Guimarães, a titular da Companhia «Eva e seus artistas», que, depois de amanhã, reaparece no Teatro Avenida.

Numerosos amigos aguardavam aquele artista e seu marido, trocando-se efusivos abraços e cumprimentos. Irene Isidro entregou a Eva Todor um lindo ramo de flores, vendo-se entre muitas outras pessoas os directores da Sociedade dos Autores e Compositores Teatrais, escritor Luis Galhardo e maestro Jaime Silva, Filho; Angel Tejada, da Sociedade dos Escritores Teatrais de Espanha; o empresário Agostinho Certinha; escritores José Galhardo e Celestino Gaspar da Silva, este, administrador da Companhia «Eva e seus artistas»; actores Vasco Santana, Carlos Leal e Armando Ferreira, secretário de Luis Iglezias; muitas senhoras, um grupo de alunos de Teatro do Conservatório e vários jornalistas. Um destes perguntou a Eva «se vinha animada».

— Como não?... Volto para junto do meu querido publico de Lisboa, do Porto e de todo o resto do lido Portugal.

Disse que vinha contente e bem disposta, para o que deveras contribuiu o facto de saber que tem já lotações esgotadas no Avenida.

— Confia no seu êxito?

— Absolutamente. Traço surpresas. «Ai Teresa» deu 280 representações no Rio e só foi interrompida para eu poder completar o repertório da minha Companhia. Depois desta afirmação, mais uns momentos para as indispensáveis fotografias e a simpática artista e seu marido seguiram dali para o Vitória-Hotel.

# Indústria Vidreira Nacional

## PROIBIR A REUTILIZAÇÃO DA GARRAFA A EXEMPLO DO QUE SE FAZ EM VÁRIOS PAÍSES

Foi, durante a última guerra, o nosso País poupado aos horrores dos morticínios e à falta angustiada de alimentos, pois bem pode dizer-se que o indispensável nunca faltou; e, por vezes, mercê de uma judiciosa orientação, gozamos até de prosperidade e abundância que, juntas à paz em que a Nação viveu, tornaram Portugal um caso único nesse Mundo conturbado dos anos de 1939 a 1945, a ponto de conquistar o renome de oásis da Europa.

No entanto, a conflagração teve profundos reflexos na vida nacional, sobretudo no campo económico. E um dos aspectos típicos por que se caracterizou a influência dos temores de guerra na indústria foi o desenvolvimento excepcional de determinadas actividades internas: chamadas, umas, a prover às necessidades totais do País, enquanto outras contribuíam até com volumosas exportações para a obtenção, quer de divisas, quer de trocas umas e outras tão necessárias para a estabilização da nossa balança comercial.

### UM BOM SERVIÇO PRESTADO A ECONOMIA NACIONAL PELA INDÚSTRIA GARRAFEIRA

Esteve neste último caso a indústria garrafeira que, em todo o largo período de guerra proporcionou o condicionamento indispensável para o aumento extraordinário na exportação de produtos engarrafados.

Na verdade, os volumosos excedentes das nossas produções de vinhos e aguardentes e muitos outros produtos que seguiram engarrafados para o estrangeiro, constituíram nessa época bem difícil uma das maiores fontes de receita nacionais. Até determinadas conservas — algumas, mesmo, por falta de matéria-prima para outro género de acondicionamento — necessitaram do emprego de garrafaria especial. E, para corresponder a tão imperiosa necessidade e não deixar perder esse valor, que muito interessava, não apenas à indústria da especialidade, mas ao próprio conjunto económico nacional, verificou-se um notável aumento na produção de garrafas.

Como se procedeu, em ordem a atingir o objectivo em vista?

Como era então possível: através do alargamento da capacidade produtora das fábricas existentes e com a entrada em laboração de novas unidades fabris.

Mesmo sem descer à minúcia dos números — que neste caso são verdadeiramente im-

## SERIA UMA MEDIDA BENÉFICA PARA A SAÚDE PÚBLICA

### E CONTRIBUÍRIA PARA RESOLVER A GRAVE CRISE QUE ATRAVESSA A INDÚSTRIA GARRAFEIRA PORTUGUESA

— afirma o Presidente da Associação Industrial da Marinha Grande

pressionantes — podem enunciar-se, em breve síntese, os benefícios que semelhante orientação trouxe consigo. Basta referir os correlativos aumentos operados nos quadros do pessoal e a superveniente situação de desafogo no conjunto da indústria, com justos reflexos na classe operária. Assim, a um tempo, ficavam amplamente satisfeitas as necessidades, a que a indústria garrafeira devia ocorrer, e milhares de pessoas — os operários e suas famílias — gozavam do bem-estar que as boas condições de trabalho proporcionavam.

### MAIS GRAVE CRISE ATRAVESSADA PELA INDÚSTRIA COMEÇOU A ESBOÇAR-SE APÓS A GUERRA COM A REDUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

Verificou-se, entretanto, o termo da conflagração mundial. Em consequência, operou-se uma quebra quase imediata de encomendas por parte dos mercados importadores. E compreende-se. A indústria de muitos países, que as vicissitudes da luta desorganizara, começava a ter possibilidades de prover, ao menos em parte, às necessidades próprias, no tocante a muitos produtos.

O mercado interno, quanto a garrafas, embora com um consumo superior ao que tinha antes da guerra, não chegava para compensar essa brusca descida das exportações. Desta forma, começou desde logo a pressentir-se uma crise muito grave. E, agora, cinco anos volvidos sobre a cessação da luta, as dificuldades emergentes atingem o ponto culminante. Perante elas, todas as crises precedentes por que tem passado a indústria garrafeira foram de somenos. Em boa verdade, jamais se verificou tão dura crise.

### A ORIGEM DO MOMENTOSO PROBLEMA E UMA POSSIBILIDADE DE O RESOLVER — A COLOCAÇÃO DE PRODUTOS ENGARRAFADOS NOS MERCADOS ESTRANGEIROS

As considerações, que acabamos de expor, surgiram no decorrer de uma conversa do

jornalista com uma entidade que possui reconhecida competência para se ocupar da matéria e, por isso mesmo, pretendíamos ouvir sobre o importante problema. Queremos referir-nos ao industrial sr. José Matias Ferreira.

No gabinete da direcção da Associação Industrial da Marinha Grande, a que preside, o sr. Matias Ferreira expostas, em lucidas palavras, a origem e evolução da crise da indústria garrafeira, assente que lhe tem merecido afigura do estudo, na dupla qualidade de industrial e de dirigente do organismo representativo das forças vivas marinhenses.

Quando o interrogámos sobre as consequências advindas da situação difícil por que está a passar a indústria de garrafaria e garrafonaria, no presente momento, respondeu:

— Por virtude da falta de exportação, acumularam-se enormes «stocks» de garrafas e de garrafões.

— Mas o mercado interno? — arriscámos.

A resposta veio pronta:

— É mais do que insuficiente, de per si.

E o nosso interlocutor acrescenta:

— Referir-lhe-ei dois números apenas, para dilucidar o assunto: apesar de se ter baixado até ao extremo limite a capacidade de produção da indústria — que, por esse facto, se confinou a vinte milhões de garrafas e garrafões durante toda a campanha do ano transacto — o consumo interno, no período correspondente, não atingiu dez milhões de unidades. Só há, pois, uma ilação a tirar: e essa é de que estamos na dependência da exportação.

— Como será, então, possível resolver a crise?

— A solução propriamente dita será demorada. Mas, entretanto, algo se pode fazer, que atenuem os seus efeitos. E os industriais garrafeiros contam com a reconhecida boa vontade das instâncias competentes para o efeito de se promulgarem medidas, através das quais se confirmem possibilidades de subsistência a uma indústria, como a garra-

feira, que, sobre ter prestado os mais desvelados serviços à economia nacional, durante todo o longo período da última guerra, ocupa a actividade de muitos milhares de pessoas.

— Nessa ordem de ideias, quais as medidas de aplicação imediata que poderiam ser tomadas?

— Uma das primeiras e fundamental é a colocação de produtos engarrafados em mercados estrangeiros, por meio de tratados comerciais. Assim, por exemplo, em relação ao mercado brasileiro, que mostra agora certa animação, longe embora da normal, subsiste a falta de uma cláusula determinante da exportação do vinho em garrafas empalhadas, o que muito viria activar este sector da indústria, mercê da aplicação de mão-de-obra, que requer.

### AS FÁBRICAS TRABALHAM APENAS 4 A 5 MESES POR ANO E O SUBSÍDIO DE INLABOR CONSTITUI PESADO ENCARGO

— Por consequência, no entender dos produtores de garrafas e garrafões, o fomento da exportação seria o modo mais incisivo de solucionar a crise...

—...ou, pelo menos, de atenuá-la em grande parte. Cremo-lo, por isso, merecedor de ser encarado, pois a situação presente da indústria é das mais delicadas.

As fábricas laboram apenas 4 a 5 meses por ano. E, desse facto, em si mesmo prejudicial, resulta um acréscimo substancial de encargos para os industriais, constituído pelo subsídio de inlabor, que lhes cumpre pagar, por força da lei, durante o período de paralisação, a todo o pessoal vidreiro. Dáí vem que, se uma empresa funcionar, como agora acontece, 4 a 5 meses por campanha, é onerada com o encargo do subsídio referido ao pessoal, na parte restante do ano.

E o sr. Matias Ferreira prossegue animoso:

— Não obstante a embaraçosa situação que defrontam, os industriais de garrafaria mantêm a mais viva esperan-

ça. Confiam nos poderes públicos, cujo auxílio, em tal emergência, é muito de desejar. Nesta ordem de ideias, ainda há meses a «Distribuidora de Garrafas, Lda.», com sede em Vila Nova de Gaia, numa exposição fundamental, sintetizava o estado de coisas existente, com base no qual solicitava a concessão de um empréstimo.

### UM EXEMPLO DIGNO DE SEGUIR-SE OU A POSSIBILIDADE DE DEBELAR UMA GRAVE CRISE

Mas, porque o assunto é da maior actualidade, voltámos a insistir junto do entrevistado:

— E não haverá outras soluções? Não se encara designadamente, o pedido de proibir a reutilização da garrafa?

A nossa pergunta tinha razão de ser. Em muitos dos mais adiantados países é já medida de aplicação geral, consoante nos confirmou o sr. José Matias Ferreira:

— De facto, o preceito que enunciou, resolveria, em parte apreciável, a angustiada situação das fábricas de garrafaria.

— Como se atingiria o objectivo?

A réplica foi imediata:

— Pelo simples impedimento de reutilizar determinados tipos de garrafas em vinhos comuns e licorosos, etc.

E o nosso interlocutor prossegue:

— A medida seria nova em Portugal. Mas, nos Estados Unidos, assim como em diferentes países da Europa, foi de há muito adoptada...

—...como medida de protecção às respectivas indústrias — pretendemos concluir.

— Está enganado! — respondeu o sr. Matias Ferreira.

— Foi, antes, para evitar a propagação de certas doenças infecciosas.

O sr. José Matias Ferreira dissera-nos que o facto de em vários países se proibir a reutilização das garrafas obedeceria a imperativos de saúde pública. E que não impusera essa medida uma consideração de ordem económica. Mas isso não impediu que, ao concluirmos a nossa entrevista, lhe exprimíssemos o desejo, que voltamos a formular aqui, de vermos adoptadas em Portugal as medidas convenientes. É indiscutível que a saúde pública — e as entidades competentes se pronunciarão sobre o assunto — só terá a beneficiar, e muito, com isso. E, simultaneamente, dar-se-á à indústria garrafeira uma possibilidade de subsistência, que muito importa à economia nacional.

O GOVERNADOR CIVIL DE SANTAREM

PRESIDIRÁ À SENSACIONAL GRANDE FESTA DO CENTRO DOS JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS

Pela Comissão Executiva dos Jogos Florais das Férias, foi-nos comunicado que o sr. dr. Abílio Tavares, illustre governador civil de Santarém, acedeu ao convite que lhe havia sido feito para presidir à Grande Festa do Centro que, conforme noticiámos, se realizará na próxima noite de 6 de Novembro, no Teatro Rosa Damasceno da histórica e progressiva cidade de Santarém.

CHEGOU A LISBOA O DIRECTOR DO INSTITUTO DE MALARIOLOGIA

O sr. dr. Francisco Cambourne, professor do Instituto de Medicina Tropical e director do Instituto de Malariologia, depois de uma viagem pelo continente africano, regressou esta tarde a Lisboa, de avião.

AS BODAS DE PRATA DA VISITA AO BRASIL DO ORFEÃO ACADÉMICO

Cinquenta dos 106 elementos que compunham o Orfeão Académico de que, há 25 anos, visitou o Brasil, para comemorar esse acontecimento, reuniram-se hoje numa festa de confraternização.

A EXPOSIÇÃO DO BAILADO INGLÊS FOI INAUGURADA PELO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

No salão do segundo andar do Palácio Foz, do S. N. L. foi esta tarde inaugurada a Exposição do Bailado Inglês, promovida pelo British Council que reúne uma notável colecção de desenhos, maquetas de cenário e documentação referente ao desenvolvimento que esta modalidade artística está a tomar na Grã-Bretanha.

A exposição, como já dissemos, é constituída por vinte e dois painéis que representam personalidades em evidência no bailado inglês.

Após a cerimónia, os orfeonistas foram à Reitoria da Universidade de Lisboa, onde o sr. Ayala Boto apresentou cumprimentos ao reitor, sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, que agradeceu.

Os orfeonistas seguiram depois para a Associação Académica da Faculdade de Direito, onde foram recebidos pelo respectivo presidente, sr. Mário Trigueiros. Trocaram-se cumprimentos, tendo o sr. Torres Marques sugerido a constituição de um Orfeão universitário, ao qual será entregue o velho estandarte do antigo grupo orfeonista.

Após esta visita, os orfeonistas foram à Embaixada do Brasil apresentar cumprimentos ao representante daquele país.

O PROBLEMA DAS HABITAÇÕES ECONÓMICAS FOI HOJE TRATADO NA REUNIÃO DO MINISTRO DAS CORPORACOES COM O FUNCIONALISMO DO I. N. T. P.

Continuaram esta manhã, no Ministério do Interior e terminaram hoje com a sessão da tarde os trabalhos que desde antontem ali se efectuaram entre o titular da pasta das Corporações, sr. dr. José Soares da Fonseca, e os funcionários superiores, assistentes e delegados distritais do I. N. T. P., para apreciação de importantes assuntos de natureza social.

A sessão começou às 10 e terminou cerca das 14 horas e foi dedicada à exposição e discussão de problemas respeitantes às habitações económicas. Falaram o chefe da respectiva repartição e vários delegados.

Estava presente, de novo, o sr. dr. Manuel Rebelo de Andrade, antigo Subsecretário das Corporações. A noite, realiza-se no refeitório central do I. N. T. P., o jantar de confraternização, a que presidirá o sr. dr. Soares da Fonseca.

SITUACAO DOLOROSA

Mãe atirou, com cinco filhos, todos mortos em presépio, circunscrita, pede aos corações bondosos, em auxílio, a fim de desempenhar uma mágoa de artista, seu único ganho-pão, e que vai a todo o mundo, a procura de trabalho.



O albergue distrital de Viseu que é inaugurado amanhã

Carlos Queiroz faleceu faz hoje um ano

A impressão que a notícia inesperada da morte de Carlos Queiroz causou há um ano em todo o país, não apenas nos meios cultos a que o seu talento se impusera como o de um dos nossos poetas modernos mais representativos, mas também junto do grande público, não se dissipou na marcha inerte do tempo que as mais das vezes não poupa a ninguém, quando não são os seus amigos e camaradas que recordam essa poeta da melhor forma, a que soube realizar na sua obra uma fecunda união entre o lirismo português mais genuíno e um pensamento profundo que não se detinha, sempre em que predominavam as escórias, a arte, a poesia, a função social de Carlos Queiroz. E na Igreja de S. Domingos, com uma assistência numerosa, em que se encontravam também escritores, artistas, poetas, funcionários do I. N. T. P., etc., foi rezada hoje missa de sufrágio por alma de Carlos Queiroz e que constituiu, também, entidade e eloquente manifestação de saudade.

BANQUETE DE HOMENAGEM AO MINISTRO DAS COLONIAS

Por iniciativa do Circulo de Amigos da Índia, realiza-se, amanhã, no salão da Cooperativa Militar, um banquete de homenagem ao sr. comandante Sarmiento Rodrigues, Ministro das Colónias. Foram recebidas numerosas adesões de colectividades e individualidades de destaque da Índia Portuguesa.

Em comemoração do 15.º aniversário da sua fundação, o clube de futebol português da autoria de RICARDO ORNELAS

ABASTECIMENTO PUBLICO FORAM APREENHIDOS 10.800 QUILOS DE ARROZ EM CASCA QUE SEGUIAM PARA FABRICAS CLANDESTINAS

Na madrugada de ontem, foram detidas no concelho de Soure, duas camionetas que transportavam 10.800 quilos de arroz em casca e se destinavam a fábricas clandestinas de descasque, na região de Vila do Concelho de Oliveira de Azeméis. Por esse motivo, os donos das camionetas, José Marques, José Rodrigues da Silva, José da Silva Loureiro, José Vicente de Oliveira, todos Pardal Bispo, de Montemor-o-Velho; e José Dias Ferreira, de Soure, foram presos e o arroz apreendido e respectivo processo.

O MINISTRO DO INTERIOR VAI INAUGURAR VARIOS MELHORAMENTOS EM VISEU

Os Serviços de Fiscalização continuam a verificar os preços do peixe nos mercados de Lisboa e arredores, bem como na Província.

Assim, foram chamados à Indendência os grossistas intermediários dos centros piscícolas da província, a fim de justificar os preços por que estão a vender o peixe, para ser verificado certa tendência para a subida dos mesmos.

O sr. capitão Silva Pais, director de Fiscalização, em Evora, onde verificou alguns processos e orientou os serviços.

Foram presos e processados vários indivíduos por delitos de especulação.

Por delitos de especulação, foram presos os seguintes indivíduos: Nicolau Ferreira, empregado num talho de António José da Mata, de Loures, por vender carne de 10 a 16 escudos e a de 12340 a 14800; André Rodrigues, empregado da firma Pais & Pais, Lda., de Lisboa, por oportunismo e especulação na venda de arroz de 1850 a 3800; e José Martins, José Mateus, empregado no talho de José Alexandre, de Alverca, em flagrante delito de especulação de venda de carne.

Foram processados: António Ferreira Beça, de Dous Igrejas, Paredes, por vender açúcar amarelo de 5500 a 14540; Guilherme Cerneiro Barros, de Ponte da Ermida, de Cacia, por vender bolachas e bolos a mais de 7 escudos além dos preços da tabela; Adolfo Rodrigues de Almeida, da Venda Velha, por vender carne de vaca de 1800 a 2000; e José Martins, de S. João da Pesqueira, por vender arroz branco de 1800 a 2000 e de 1800 a 2000 e de 1800 a 2000.

DA GUARDA! Onde está a mercadoria?

O sr. Francisco Alexandre, na qualidade de representante da firma Miranda & C., rua Garrett, 76, 2.º, esteve no Torel a apresentar queixa contra um indivíduo, a quem aquela casa vendeu uma mercadoria, com valor de 5.650 escudos, e que não apareceu mais a prestar contas.

Assim vale a pena emprestar dinheiro... Há sete anos, o sr. Sebastião Calheiros Meneses da Silveira pediu 3 contos emprestados a determinado indivíduo. Agora, porém, este aparece não devendo com a conta de 11.500 escudos, o que levou o sr. Silveira a apresentar queixa na Polícia Judiciária contra o usurário.

Ainda há quem acredite... O agricultor José Figueiredo de Sousa, de Mangualde, que se encontra em prisão preventiva, foi libertado por desconhecidos, que o convenceram a entregar-lhe um cordão e um anel de ouro e a carteira com 1.700.000 réis, tudo no valor de 2.700.000 réis. Desconhecidos, que o convenceram a entregar-lhe um cordão e um anel de ouro e a carteira com 1.700.000 réis, tudo no valor de 2.700.000 réis.

Em comemoração do 15.º aniversário da sua fundação, o clube de futebol português da autoria de RICARDO ORNELAS

NOTICIAS DO ESTABELECIMENTO DO DISCURSO DO GENERAL MARSHALL SAO INDISPENSAVEIS OS MILHOES DE DOLARES QUE VAO DESPENDER-SE NO REARMAMENTO DO OCIDENTE

(Continuação de 1.ª pag.) e paz, mas advertiu de que o aumento de confiança, resultante da derrota dos comunistas nos comícios, não devia ser desperdiçado.

«Espero que o ano que passou ficará registado na história como aquele em que a civilização ocidental venceu o seu recelo do comunismo.

«O restabelecimento económico e o crescente reforço militar de nosso maior coragem para resistir ao desafio comunista. A vitória, na Coreia, é a prova impressiva de que os esforços decididos da «ONU» e do apoio de potências fortes, militares e aéreas, para defender o hemisfério do mundo, não devemos cair numa atitude de complacência ou de excessiva confiança, pois a luta pode ter apenas começado.

«Devemos adoptar planos de defesa ampla — proseguir — que aproveitem o pleno potencial militar que possuímos nas nossas duas Nações. Devemos estudar planos por forma que, não só estejam de acordo com as nossas tradições, mas sejam, também, realistas na apreciação da actual situação crítica. Devemos enfrentar os factos, sem preconceitos. Devemos, agora, colaborar com um «team» e apoiar as nossas promessas com actos positivos. Falando em nome do meu próprio país, posso dizer que apoiamos calorosamente um programa de defesa mútua. Estamos a aumentar o orçamento da nossa defesa e as forças armadas. Estamos a fabricar armamentos e a distribuí-los, em quantidade sempre crescente, às forças armadas dos vossos países. Mas o nosso tratado é de carácter mútuo. Cada um de nós deve contribuir para a defesa comum de acordo com a sua capacidade respectiva.

AS CIRCUNSTANCIAS JA REVOGARAM A RECOMENDACAO QUE SUSPENDEU AS RELACOES DIPLOMATICAS DA «ONU» COM A ESPANHA — disse um delegado brasileiro na Comissão Política

LAKE SUCCESS, 28 — A Comissão Política Especial da «ONU» tem de decidir, entre os problemas inseridos na sua agenda, se deve sugerir que se revogue a recomendação formulada em 1946 pela Assembleia Geral no sentido de os países signatários da Carta da «ONU» suspendam as relações diplomáticas com a Espanha.

Na sessão de ontem o assunto foi novamente debatido, com a intervenção de vários delegados. A Comissão tem presente um projecto de moção, assinado por oito delegações de países sul-americanos, que tem em vista a revogação da recomendação.

A Turquia, o Paquistão e a Índia anunciaram o seu apoio à moção. Fernando Berokemeyer (Peru), dos pais latino-americanos da moção, disse que a resolução de 1946 era uma «violação definitiva da proibição, registada na Carta da «ONU», de interven-

Este jornal é transportado para o porto nos aviões dos TAP

O «VENTRE DA CIDADE» MAIS DE 7 MILHOES DE QUILOS DE CARNE DE VACA COMEU LISBOA DURANTE O ANO PASSADO

O leitor já se deu a imaginar as fabulosas quantidades de carne que Lisboa consome durante um ano, e as cabeças de gado que é preciso obter para alimentar a gula dos seus habitantes?...

Decerto, avaliaria que as suas extensas cabeças de população que anda à volta de um milhão de almas tem, fatalmente, que comer muito... Mas talvez não seja exatidão afirmar uma ideia aproximada dos dados que examinamos os seus dias no Matadouro em holocausto às necessidades dos estomagos dos lisboetas.

«Os «Anais do Município de Lisboa» são completíssimos a esse respeito. Através de mapas suficientemente esclarecedores, verifica-se que, durante o ano de 1949, consumiram no Mercado Geral de Gados 367.429 cabeças, em transito para o Matadouro, sem contar com as que foram para ali directamente. A discriminação dessas cabeças é a seguinte: Bovinos, 17.948; ovinos, 303.919; caprinos, 11.950; equídeos, 3.602. Destes números tem de excluir-se o gado rejeitado, no total de 1.307 cabeças.

Essas quantidades convertidas em quilos, atingem numeros bastantes consideráveis. Bastaria referir, para o caso, as quantidades aprovadas, que foram, evidentemente, as que o ventre da cidade absorveu. A chamada carne de vaca, entre bovinos adultos e adolescentes, atingiu cifra de 7.035.185 quilos; em carne de porco, aproveitaram-se 2.145.944 quilos; e, em ovinos e caprinos, a carne abastecida e aproveitada excedeu os 5 mil toneladas. Resta acrescentar a estes números 3.088 equídeos, que forneceram 509.346 quilos de carne para consumo.

Para as matanças de bovinos adultos em todo o ano de 1949 a Metrópole forneceram 22.295 cabeças; Angola, 3.384, e os Açores, 4.188. No que se refere aos adolescentes, a Metrópole deu 16.758 cabeças de gado e os Açores, 446. Quanto a suínos, a maior parte, 17.822 cabeças, veio do Alentejo. O Algarve forneceu 4.911.

Que tempo demoram as matanças normais no Matadouro de Lisboa? Neste capítulo, as médias registadas nos «Anais do Município de Lisboa» são bastante curiosas. Um boi, adulto, leva 1 minuto e 38 segundos a matar, ao passo que é mais demorada a matança de um bovino adolescente: 2 minutos e 30 segundos. Com ovelhas, basta-se 1 m. e 16 s. e menos de um minuto, com os ovinos e caprinos. Em compensação, os equídeos dão mais trabalho e são precisos:

16 minutos e 5 segundos para proceder à sua matança. É claro que todos estes números podem ser reduzidos e nem sempre representam o mínimo de tempo gasto, que tem decidido em determinadas condições.

O sangue, o sebo e os couros aproveitados na matança. A «oficina de sangue» do Matadouro de Lisboa funciona durante quase todo o ano passado, o que, segundo o relatório a que nos referimos, permitiu maior aproveitamento de sangue.

Assim, recolheram-se 817,671 litros, com que se produziram 28.726 litros de sangue concentrado e 142.002 quilos de sangue seco para adubo. Na «oficina de sebo» industrializaram 221.683 quilos de sebo em rama, que produziram 11.228 quilos de sebo fundido. Quanto a couros e peles, foram preparados, em 1949, nada menos de 366.096, assim discriminados: com os 93.871 couros de bovinos, adolescentes e peles; de equídeos, 3.088 peles; de caprinos, 507.432 peles; e de caprinos, 507.432 peles.

Como foi distribuída a carne que, no ano passado, se abateu no Matadouro de Lisboa? O consumo público, naturalmente, absorveu a «parte de leão», ou fossem 38.358 bovinos, 3.017 cavalos, 22.988 suínos, 293.795 ovelhas e 7.724 cabras, num total de 365.877 cabeças, correspondendo a 11.183.859 quilos de carne limpa. A navegação, por seu turno, consumiu 1.302 bois e 2.239 ovelhas e cabras.

Do resto foi distribuído pelos Hospícios Cívicos, Maternidade, Misericórdia de Lisboa, F. N. A. de G. N. R., Cadeias Cívicas, Manutenção Militar, Cantina da P. S. P., etc.

A importação de carne tratada pelo frio e chamada «carne congelada» — vai sendo reduzida de ano para ano. Da Argentina foram 437.177 quilos e do Brasil 395.613, mas destes foram rejeitados 47.017 quilos.

A HOMENAGEM AO ENG. CANCELA DE ABREU FOI ADIADA

Por motivo do falecimento de uma pessoa de família, como noticiámos noutra lugar, foi adiada, para a tarde de amanhã, a homenagem que se destinava a desajaz prestado, amanhã, ao seu confraterrano sr. eng. Cancela de Abreu, antigo Ministro das Obras Públicas e do Interior e actual presidente da comissão executiva da União Nacional.

ESTADIO - INTERNACIONAL PARQUE-MAYER Amanhã, às 21,45 Grandiosa sessão de LUTA LIVRE AMERICANA

com um programa monstro que, inclui o formidável combate desforça por repto, lançado por «Luzitânia», por não concordar com a decisão de não se deslucificar no seu ultimo combate com José Luis.

OREDEM DO PROGRAMA

KIT-FER DUVIVIER contra Campeão belga

LOBO DA COSTA DAMIAN contra Saludes francesas

KIT MORALINE HAMID-MAHOMED contra Campeão da Arábia

JOSE LUIS MADARIAGA contra Campeão sul-americano

Este combate é sem limite de assaltos PREÇOS POPULARES

«GONCALO ZARCO» REGRESSO AO TEJO Entrou hoje no Tejo o aviso «Gonçalo Zarco», regressado da sua missão a Cabo Verde, onde foi prestar honras à divisão naval da «Homme Fleete», que visitou há dias os portos daquele arquipélago.

Largou para o Atlântico em viagem de exames de guardas-marinhas o aviso «Bartolomeu Dias», navio-chefe da Esquadra metropolitana.

«SOUZA» apresenta as últimas novidades FAZENDAS DE LÁ PARA VESTIDOS, TAILLEURS E CASACOS Rua Garrett, 76/78 Telef. 29101 — LISBOA

# O público exigiu

E DA SÉRIE PHILIPS 1951, «NOVO ESTILO» ESTÃO NO MERCADO. A PARTIR DE AGORA. 4 MODELOS INTEIRAMENTE DIFERENTES, ESSENCIALMENTE MODERNOS. PHILIPS, A PAR DOS NOVOS PROCESSOS TÉCNICOS QUE NELES INTRODUZIU, VERDADEIRO TRIUNFO DA ENGENHARIA DA RADIO. APRESENTA OS SEUS NOVOS RECEPTORES COM LINHAS MAIS ELEGANTES, AINDA MAIS DISTINTOS DO QUE NUNCA.

OS RÁDIO-RECEPTORES PHILIPS DA SÉRIE 1951 REVELAM UM "Novo Estilo" QUE PROPORCIONARÁ AOS COMPRADORES UM ENORME PRAZER À VISTA E AO OUVIDO.



**BX 505 A** - magnífico receptor de 6 válvulas, ondas médias e curtas, com oito desdobramentos na gama de onda curta. Mecanismo de volante para sintonização rápida e perfeita. Belo móvel em plástico com acabamento em madeira «Arbolite» e rebordo cor de café.



**BX 305 U** - para corrente alterna ou contínua, com 5 válvulas. Três comprimentos de onda e desdobramento de banda nos 20 e 25 metros. Linda caixa em Philite, de brilho acetinado. Escala bem iluminada e de fácil leitura. Leve, fácil de transportar. Antenas incorporadas para sonda média e curta. Tomada para antena exterior. Comutador de tonalidade.

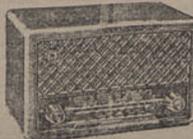


PHILIPS, CONSIDERADA EM TODO O MUNDO COMO FABRICANTE DA MAIOR CONFIANÇA, FEZ A SUA REPUTAÇÃO, OPREREC A SUA SÉRIE 1951

"Novo Estilo" PARA BEM SERVIR.



**BX 465 A/U** - espiâmetro receptor de 5 válvulas - ondas médias e curtas e desdobramento de bandas nos 25 e 30 metros. Ligação para «pick-up» e para alifante suplementar. Amplo móvel de belo estilo, com acabamento em madeira «Arbolite». Modelos para corrente alterna e para contínua e alterna (universal).



**BX 205 U** - pequeno receptor Phileta «Novo Estilo». 5 válvulas. Para corrente alterna ou contínua. Dispositivo para antena exterior. Móvel original com acabamento em cor metálica.

Todos os receptores Philips Série «Novo Estilo» são fornecidos com escala actualizada, segundo o último plano de Copenhague e com os nomes das emissoras portuguesas.

## PHILIPS RADIO

# Novo Estilo

### SÉRIE 1951

### TRIUNFO DA TÉCNICA

A VENDA EM TODAS AS AGÊNCIAS OFICIAIS PHILIPS RÁDIO

### palavras cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**HORIZONTAIS:** 1 - Vencer; apellido. 2 - Escarnecer; nome de um fruto. 3 - Antiga peça de artilharia. 4 - Poetra; abrev. Antes de Cristo. 5 - Lavra; pequena bigorna; partida. 6 - Nome masc.; ofega. 7 - Empregue; obtusão; coléira. 8 - Distar; partícula do dialecto provençal. 9 - Fizera marcha atrás. 10 - Filtra; ave pernalta; monarca. 11 - Destemodo; ligara.

**VERTICAIS:** 1 - Cidade do N. de Portugal; exclusiva. 2 - Grito de dor; batráquios; aqueles. 3 - Plantas que trepam. 4 - Isolado; nota mus. 5 - Nome de uma bebida; tensão; num. card. 6 - Vacação (fig.); peixe que abunda na costa algarvia. 7 - Pátria; lanugem de certas plantas (pl.); nome de árvore cuja casca aromatiza o vinho. 8 - Seguir; vogal e consoante. 9 - Converteria em carbonato de cálcio. 10 - Nesse lugar; ofegar; também (ant.). 11 - Apellido; qualquer pé.

\* Solução do problema de ontem:  
**HORIZONTAIS:** 1 - Tejo; luta. 2 - Ela; rol; lam. 3 - Be. Curitiba. 4 - Ata. 5 - Com; cem. 6 - Bogas; nadel. 7 - Rás; ora. 8 - Dar. 9 - Ia; Félix; be. 10 - Mil; uma; sal. 11 - Amor; péo.  
**VERTICAIS:** 1 - Terá; Lima. 2 - Elo; cor; sim. 3 - Já; rozas; 16. 4 - Mas. 5 - Rua; deu. 6 - Porto; calma. 7 - Lia; ris. 8 - Cão. 9 - U; Pedro; se. 10 - Tal; me; bar. 11 - Amar; Melo.

### Carrinho; para bebés Cadeiras • Triciclos



A PRONTO OU A PRESTACÕES  
**J. COSTA & SILVA, LDA.**  
UA Alca Bandeira, 73-1.º andar  
Telef. 26713 LISBOA  
ATENDE-SE A PROVÍNCIA

### CASA DO PESSOAL DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

### CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL CONVOCATÓRIA

Convocam-se as Assembleias Gerais da CASA DO PESSOAL DOS HOSPITAIS CIVIS e do CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL, em reunião conjunta, para o dia 28 do corrente, pelas 20 e 30 horas, na Rua Maria Andrade, 11, r/c., em 1.ª convocação e em segunda, para a mesma hora, depois, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Tomar conhecimento dos estudos e resultados a que chegaram a Direcção da Casa do Pessoal dos Hospitais e a Comissão Administrativa do Clube Radiofónico de Portugal, quanto à fusão das duas Colectividades;

2.º - Nomeação de uma comissão Administrativa do comum às duas colectividades, para a gerência que decorre desta data até ao fim do corrente ano; e

3.º - Nomeação de uma Comissão encarregada de fundir os Estatutos das duas colectividades, até 30 de Novembro próximo.

Lisboa, 23 de Outubro de 1950. Os Presidentes da Assembleia Geral e Comissão Administrativa, (as) R. Valadas Preto e Francisco Maria Queirós.

### O TRANSPORTE DE LÁS PELO CAMINHO DE FERRO

beneficia de IMPORTANTES REDUÇÕES, conforme a tonelagem anual-mente transportada

**INACREDITÁVEL**  
MAS VERÍDICO!  
**BREVEMENTE**  
NA RUA DO CRUCIFIXO

**ERICEIRA Pensão Morais**  
ALMOÇOS DA CASA A 29000  
DIÁRIAS DESDE 30000 - NESTA PENSÃO HA SEMPRE LAGOSTA  
TELEFONE N.º 11 - Proprietário: A. MORAIS

**CAROÇO DE ALFARROBA**  
A C. P. efectua o seu transporte em PEQUENA VELOCIDADE, aplicando o preço especial de 945 POR TONELADA E QUILOMETRO, tanto no regime de detalhe como no de vagão completo.

**PENSÃO MONUMENTAL**  
óptimos quartos c/ água corrente. Serviço de bom hotel. Diárias desde Esc. 40 a 50  
RUA DA GLÓRIA, 21  
Telef. P. B. X. 23007

**GRUPO DRAMÁTICO LISBONENSE**  
Para encerramento das festas do 40.º aniversário do Grupo Dramático Lisbonense realiza-se, amanhã, um jantar de confraternização em homenagem ao corpo cénico e dedicado ao orfeão da colectividade.

**RETORNO DE TARAS VAZIAS**  
A C. P. transporta-as com a redução de 40%, desde que sejam expeditas como retorno de remessas em chato,

**DOMINGO, 29**  
Excursão organizada pela C. P. a VILA VIÇOSA, SOLAR DA CASA DE BRAGANÇA. Preço 10000. Partida da estação de Lisboa-Terreiro do Paço, às 9 horas. Regresso à mesma estação, às 21 e 10.  
Bilhetes à venda na Secção de Informações da Estação do Rosário (Telef. 33120 e 33185); e na Agência «Wagon-Lits», Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31721).

**Edhner**  
A 1.ª DAS SOMADORAS SUECAS  
Representantes **Sida, L. DA**  
Rua de S. Nicolau, 44-46 - Telef. 33027 - Lisboa

**FEIRA DE S. MARTINHO GOLEGÃ**  
EXCURSÃO EM ÓPTIMOS AUTOCARROS  
Informações e inscrição **CAPRISTANOS**  
R. Cidade de Liverpool, 14  
Telefone 47503

**AUTOMOVEIS e CAMIONS A OLEOS**  
Empresto dinheiro w/ hipoteca, prazo até um ano, juro lei, Cunha, Telefone 33061.

# A II PEREGRINAÇÃO DA IMAGEM DE N.ª S.ª DE FÁTIMA AO ORIENTE

Depois de ter percorrido, de Novembro a Agosto do ano findo, 53 dioceses no Estado da Índia, Paquistão e Ceilão, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima iniciou hoje, com a sua saída para Roma, no avião da T. W. A., a II Peregrinação ao Oriente, a qual começará em Singapura e se estenderá á Malásia, Austrália, Timor, Macau e Japão, numa viagem que demorará cerca de 8 a 9 meses.

Com a imagem peregrina seguiram as sr.ªs D. Maria Teresa Pereira da Cunha, presidente da peregrinação, e D. Maria de Jesus Santa Bárbara, padre François Demoutier e cnego D. Manuel Marques dos Santos, como representante do sr. Bispo de Leiria.

Os membros da comitiva aproveitarão a oportunidade para assistir em Roma ás cerimónias da Definição Dogmática da Assunção de Nossa Senhora.

O sr. Bispo de Leiria fez-se representar por uma delegação de 4 cônegos, dois dos quais, os drs. Joaquim Carreira, reitor do Colégio Postumus de Roma, e Galambas de Oliveira, da Sé de Leiria, já se encontram em Itália, e dr. João Pereira Venancio, vice-reitor do Seminário de Leiria, e D. Manuel Marques dos Santos, vigário geral da diocese, que seguem hoje de avião para Roma.

## O SORTEIO DOS PRÉMIOS DO «CONCURSO DOS NAMORADOS» PRINCIPIOU HOJE

Na sala de extracções da Misericórdia principiou hoje, de manhã, o sorteio final dos prémios do «Concurso dos Namorados», promovido pelo nosso prezado colega «O Século». Presidiu o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto de «O Século», ladeado pelos sr. Carlos Mantero e dr. Sebastião Alfredo da Silva, representantes, respectivamente da Associação Commercial e da Associação Industrial; chefe Branco, da P. S. P., em representação da autoridade; e Carlos Alberto Pereira da Rosa, do conselho de administração de «O Século».

Assistiu numeroso publico a quem o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa dirigiu breves palavras sobre o concurso e o sorteio, agradecendo tambem á Misericórdia a cedência da sala. O sorteio, que está a despertar grande interesse deve prolongar-se até quinta-feira proxima.

## CAIU DE UM COMBOIO E FICOU GRAVEMENTE FERIDA

Por se ter encostado á porta, mal fechada, da carruagem de um comboio, em que vinha para Lisboa, caiu á via férrea, por alturas da estação de Dois Portos, a sr.ª D. Maria do Rosário Patrio. Sofreu ferimentos na cabeça e varias contusões pelo corpo, pelo que deu entrada, em estado grave, no Hospital de S. José.

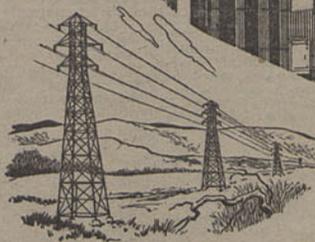
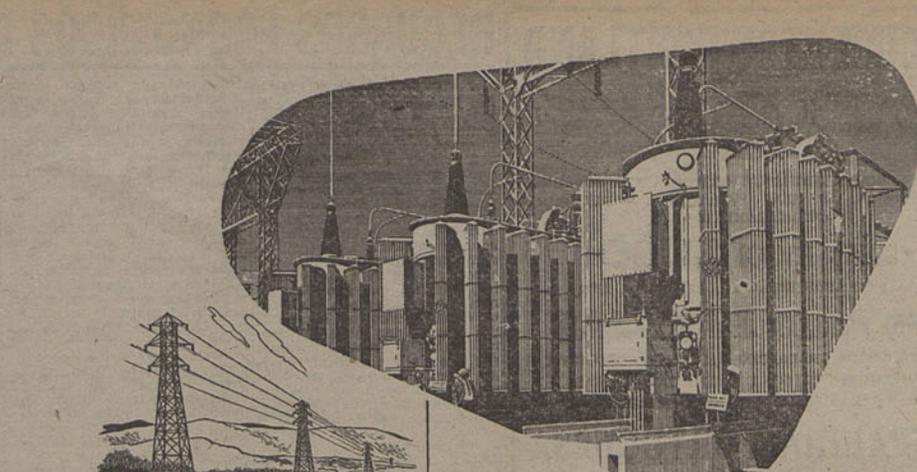
## O CORTEJO DE OFERENDAS em Vila Franca de Xira

VELA BRANCA DE XIRA, 28. — E' amanhã que se realiza o Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia desta vila. A concentração dos carros far-se-á a partir das 9 horas, no Campo do Cavadeiro, e o desfile começará ás 11 horas, percorrendo as principais ruas e terminando na Praça Afonso de Albuquerque, em frente da Câmara Municipal.

As 15 e 30 effectua-se um grande festival taurino e, á noite, haverá, no Mercado, festa e arraial, com o concurso da cantadeira Fernanda Peres.

## A-FESTA DOS «RELOS» E DAS «FITAS LARGAS» DOS ESTUDANTES DE COIMBRA

COIMBRA, 28. — A cidade esteve hoje em festa. As ruas tiveram movimento desusado, para assistir á passagem dos estudantes, quarantistas e quintanistas da Faculdade de Direito que puseram os seus «relos» e as suas «fitas largas». Fizeram-se, como é costume, acompanhar de gaiteiros. Percorreram todas as principais artérias e reuniram-se, depois, num almoço de confraternização.



## UM ARMÁRIO FRIGORÍFICO É UMA NECESSIDADE



*Ao seu Serviço...*

Gigantescos transformadores elevam a tensão da energia produzida nas grandes centrais eléctricas, para que a electricidade seja transmitida a longas distancias e chegue a sua casa. Perto da sua porta, no alto de um poste, outro transformador reduz a tensão, para que a energia eléctrica, útil e segura, acenda as lâmpadas, faça funcionar a rádio, o frigorífico a encerradora e outros aparelhos domésticos modernos.

A General Electric constrói transformadores de todos os tipos e tamanhos, bem como centenas de outros aparelhos domésticos de reconhecida utilidade. A General Electric colabora, com o fabrico de centenas de milhares de produtos G. E., para que a electricidade esteja ao seu serviço. Em tudo o que for eléctrico confie na General Electric.



*Simbolo de Excelencia*  
EM TODO O MUNDO...  
NA INDÚSTRIA E NO LAR

VENDAS EM 24 MESES COM A GARANTIA DA

# GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA, RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO, RUA SA DA BANDEIRA, 585

## III CONGRESSO NACIONAL DE PESCA

Nos dias 11 a 18 de Dezembro realiza-se o III Congresso Nacional de Pesca destinado ao estudo de problemas fundamentais daquelle actividade, seu desenvolvimento e progresso dentro dos quadros da organização corporativa, e apreciação das condições de vida e de trabalho do pessoal de pesca e artes afins.

Os trabalhos serão divididos em três secções: «Pescas metropolitanas», «Pescas coloniais» e «Pescadores».

Espera-se que tomem parte na importante reunião duas centenas de congressistas, devendo ser apresentados cerca de 50 trabalhos.

As inscrições continuam abertas na secretaria do Congresso, rua das Trinas, 14.

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» da autoria de RICARDO ORNELLAS

## AGENDA DO LEITOR

### Esmeridas

- SARADO, 28 — S. Judas Tadeu
- 1102 — O Conde D. Henrique derrotou o rei mouro de Lamego.
- 1304 — Retirada da esquadra espanhola de Sanches de Tovar das águas do Tejo.
- 1863 — Nasce o dr. Câmara Pestana.
- 1902 — E' lançado á água o aviso «Gongalo Zarco».

### Farmácias de serviço esta noite

- FURNO G — Marques Estr. de Benfica, 648 (Tel. 58-0960); Alegria, Estr. de Benfica, 277-281 (Tel. 58-5111); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carriões) (Tel. 58-1817); Camo, Estr. das Laranjeiras, 302-B (Tel. 58-8411); Central do Lumiar, R. do Lumiar, 7 (Tel. 79-3960); Asseuro, Rua 19, Bairro da Encarnação; Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C, Bairro de Alvalade; Cabrita, Campo Grande, 220-222 (Tel. 723971); Gentosino, Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates & Mota, R. da Beneficência, ao Rego, 81 (Tel. 13732); Bairro Azul, (do), Av. de

- tessano Garcia 7-A (Tel. 5-4511); Jaime Mendonça, Av. do Duque de Avila, 155 (Tel. 45225); Contemporanea, R. de Jonde de Redondo, 28-30 (Tel. 45048); vicente de Jesus, L. do Rato, 3-C-D (Tel. 63347); Oliveira dosi, R. de Alves Zourel, 18; Freitas, R. de Zafino Perros, 11-13 (Tel. 39-136); Martin, Calc. da picheleira 140-A-B (Tel. 70703); Nova Luz, R. Particular á Av. de D. Afonso III, 74-A (Tel. 53439); Vitalis, R. de Morais Soares, 86-A (Tel. 49571); Fancada, L.d.\* Suc., R. de Rebelo da Silva 9 (Tel. 43340); Martins, L.d.\* R. de Ferns de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziller, R. de S. Tome, 54-56 (Tel. 22235).

### CRIANÇA MORTA

PRALIA DA ROCHA, 28. — Os passageiros da camioneta da carreira Porto-Tímio-Faro, contaram á chegada a esta localidade ter sido mortalmente atropelado, no sitio de Estombar, por um veiculo que vinha em sentido contrario, um menor que seguia dependurado na camioneta de passageiros, sem que o respectivo motorista de tal se tivesse apercebido.

- Pessoa, R. da Graca, 170 (Tel. 62611); Donatiana, Av. do Almirante Reis, 48 (Tel. 45482); Salluar, Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Pinto, R. de Camo, 11 (Tel. 46210); Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, R. de Sariva de Carvalho, 118 (Tel. 63643); Mota Capitão, R. de S. Felix 87 (Tel. 60730); Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (Tel. 62631); Franco Filhos, R. dos Jeronimos, 8-C (Tel. 37402); Moura Serra, L.d.\* R. da Junqueira, 39-40; Probidora, R. de Alenteira, 15-A-B (Tel. 38539); Galénica, n. das Pretas, 12-14 (Te. 22588); Mox Teixeira, R. de Poço dos Negros, 115 (Tel. 62661); Azevedo Filhos P. de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27478); Garantia, Av. A, no Areeiro, 5 A/B.

### Boletim Meteorológico

Tempo provável para amanhã — Est todo o continente, com geralmente pouco nublado. Vento bonaccioso e fresco do quadrante norte, soprando, por vezes, com rajadas muito frescas na faixa costeira Occidental. Ligera desceida de temperatura.

# OS CIMENTOS PORTLAND



DÃO O MELHOR RENDIMENTO GRAÇAS Á SUA SUPERIOR RESISTÊNCIA E AS SUAS VARIADAS POSSIBILIDADES DE ACABAMENTOS

## CIMENTO BRANCO LUSO

PARA FACHADAS, REBOCOS, ESTUQUES, ETC.

## CIMENTO PORTLAND PATAIAS

PARA TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO ATENTAS AS SUAS SUPERIORES QUALIDADES

# COMPANHIA PORTUGUESA DE CIMENTOS BRANCOS

RUA VITOR CORDON, 1, 2.º — TEL. 30765/6 — LISBOA DISTRIBUIDORES GERAIS

SUL — SCIAL: T. do Corpo Santo, 15

Tel. 20464-31852 — Lisboa

NORTE — SCIAL: R. Bonjardim, 205

Tel. 25779 — Porto

DEPOSITÁRIOS EM TODO O PAÍS

# BOM LEILÃO

DE MOBILIÁRIO MODERNO E ADORNOS

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 23-1.º

(junto ao correio das Picoas)

AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 14 E ÀS 21 HORAS

POR RETIRADA, PARA LOUREIRO MARQUES, DA FAMILIA LOCATÁRIA, SERÁ VENDIDO, POR SUA CONTA E ORDEM, SEM RESERVA DE PREÇO, TODO O BOM RECHEIO QUE SE DESTACA:

Rica mobília casa jantar holandesa, em autêntico mogno, composta de 16 peças. Mobílias modernas de quarto para casal, escritório, torcidos e tremidos, estante de 3 corpos, finos estofos de Damasco e pele, lustres, carpetes, faqueiros, móveis de estilo Luis XV e/ embutidos em pau santo, mesas praças, touças diversas, rampas, banheira ferro esmaltado, esquentador automático e/ chuveiro, fogão de gás com forno etc., etc.

Ver anúncio discriminativo, amanhã, no «Diário de Notícias»

TRATA ESTA BOA ALMOEDA

A AGENCIA DE LEILÕES

**F. PÁSSARO**

Escritório: Av. Duque de Loulé, 60-62, Telef. 44112

## TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos vai tourear em Lourenço Marques

A fim de tomar parte em três corridas, sendo duas em Lourenço Marques e uma na Beira, parte de avião para ali, na próxima terça-feira o matador de toiros Manuel dos Santos, acompanhado do seu «epoderado» Carlos Costa e dos bandarilheiros José Fernandes e Francisco Costa.

**REVULSIVO BOUDIN**  
LUMBAGO-REUMATISMO DORES ARTICULARES  
AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS  
200, R. DO BOM FIM, LISBOA

## CAMARAS MUNICIPAIS

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, o sr. dr. António Alves Vieira, e exonerado do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, o sr. capitão Luis Canejo Villela.

## MELHORAMENTOS

Cebolais de Cima e o caminho de ferro

Lavra grande contentamento nesta povoação por motivo de no dia 6 de Novembro ser inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre a estação de caminho de ferro de Sarnadas e a povoação de Cebolais de Cima, a cargo do sr. Domingos Carmona, estabelecido naquela povoação.

Desde aquela data, todas as estações de caminho de ferro aceitam a despaço mercadorias destinadas a Cebolais de Cima e, reciprocamente, o Despacho Central daquela povoação aceita a despaço mercadorias destinadas a todas as estações de caminho de ferro.

# RECURSOS ECONOMICOS DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª pag.)

dro das balanças comerciais e de pagamentos do após-guerra encontra a mais eloquente das expressões.

A primeira e crucial pergunta que ocorre, neste caso, é a seguinte: — Existem, realmente, possibilidades de desenvolvimento dos recursos económicos nacionais na escala requerida por aquelas exigências? Economistas autorizados, que não se furtam a apreciação concreta do problema, afirmam que sim. Embora não tenham sido ainda totalmente desenvolvidos os inquéritos dos especialistas sobre as disponibilidades de matérias-primas, recursos de produção de energia, possibilidades de intensificação do rendimento agrícola, melhoria de produtividade da mão-de-obra, adaptação de indústrias novas, etc. — no nível provavelmente consentido pela evolução da técnica e da organização económica — sabe-se o bastante para poder afirmar-se que a riqueza virtual do País oferece ainda larga margem de desenvolvimento. E muito maiores são as possibilidades, evidentemente, se no conjunto do problema se integrarem, como é mister, os recursos potenciais das províncias ultramarinas, que as necessidades económicas e as conveniências políticas, em face da evolução das concepções coloniais, nos mandam articular sem demora e com renovada energia no plano geral dos interesses da Nação.

Portugal dispõe, de facto, incontestavelmente, no solo, no sub-solo, nas águas dos rios e no mar que margina o seu território continental, de grandes recursos virtuais de riqueza. A intensificação do repovoamento florestal pode assegurar aproveitamento mais amplo dos ardenhos e produtos derivados, das madeiras e até o fabrico de celulose, papel e porventura seda artificial obtida da celulose; o desenvolvimento metódico da produção florestal e hortícola e a industrialização dos produtos sob a forma de conservas, podem melhorar o abastecimento alimentar do País, e fomentar exportações consideráveis; o acréscimo de rendimento e industrialização de cultivos tradicionais, por meio da rega, aliviará dos solos pobres, mecanização do trabalho agrícola e novos aproveitamentos, oferecem grandes recursos produtivos; o incremento da pecuária, pela produção mais regular de forragens, permitirá impulsionar o fabrico de laticínios, curtos, fiés, carnes, produtos plásticos à base de leite, etc.

No domínio da exploração mineira, pode-se contar com vastas reservas de ferro, sobretudo nos grandes jazigos de Moncorvo no Nordeste, em Antequil, em condições de alimentar uma indústria electrosiderúrgica valiosa e, após ela, novas indústrias metal-mecânicas; e com o fabrico de ácido sulfúrico, de enxofre e de sulfato de amónio, cujos resíduos permitem mais amplos aproveitamentos de ferro; com o desenvolvimento da metalurgia do cobre, das explorações mineiras de antimónio, galena, argenteira, baritas, caulinos, feldspatos, argilas, granitos e mármore; e com o fomento sistemático da produção de adubos, baseada na extração do fósforo das escórias de minérios de ferro, na recuperação do potássio das águas-múes das marinhas, na obtenção de azoto pela electroquímica e na extração de sulfato das pirites; e com a metalurgia do alumínio, baseada em bauxitas importadas, mas de exploração económica com energia hidráulica barata, etc.

Por outro lado, o desenvolvimento da produção de energia hidroeléctrica, que pode elevar-se a 9.000 milhões de KWh. anuais, segundo opinião fundamentada, abre possibilidades amplíssimas de trabalho. Nelas poderiam fundamentar-se centenas de indústrias do ferro e outros metais, o fabrico de adubos e celulose, a electroquímica, a intensificação da agricultura pela rega, a mecanização de muitas actividades da lavoura, o

incremento de pequenas indústrias domésticas e rurais, a melhoria económica e ampliação avultada dos transportes ferroviários e tantos outros factores de riqueza, que têm sido estudados ultimamente, como recursos fundamentais de progresso nacional. E se todos estes elementos viáveis de riqueza forem articulados em sistema coerente com a expansão económica dos nossos territórios africanos, onde estão reconhecidas grandes possibilidades no domínio da produção alimentar (carnes, cereais, pesca industrializada, etc.), óleos e outros óleos, produtos azoados, têxteis, açúcar, petróleo e asfaltos, minérios e madeiras, produtos metal-mecânicos, tabacos, cerveja e muitos outros, desdobra-se ante os nossos olhos um panorama de realizações fecundas que podem resgatar a economia nacional, seus longos atrasos tradicionais.

Avulta, sem dúvida, quando se encaram estas amplas possibilidades, o problema dos investimentos de capitais que podem convertê-las em realidades económicas de grande porte. A energia e a inteligência que a execução do vasto programa implicado nelas vai exigir, não podem deixar ilusões aos que se abalançaram à sua concretização. Mas que não é impossível levá-la a cabo com êxito na base

de ponderado estudo e pela decisão de corresponder aos grandes problemas actuais da Grel com grandes soluções, está demonstrado por cálculos recentemente realizados com objectividade e sentido prático incontestáveis. As gerações presentes compete encará-las com perspectivas do futuro económico da Nação tal como se apresentam, acatando o corajosamente os sacrifícios e os esforços que vão ser exigidos.

Os recursos virtuais que se deparam no solo, no sub-solo e nos mares portugueses, bem como na capacidade de trabalho do nosso povo em crescimento, não apresentam apenas uma esperança; constituem também um dever para as forças dirigentes e criadoras da Nação. O Mundo que nos cerca está em rápido desenvolvimento; por toda a parte se multiplicam as fontes de riqueza e a considerável mandato imperioso da autonomia política o aproveitamento intensivo dos recursos económicos que são património, não só dos países que os possuem, mas da humanidade inteira. E sob o ângulo desta realidade fundamental do nosso tempo que terá de ser encarada a exploração das possibilidades materiais existentes na terra portuguesa, quer na Metrópole, quer no Ultramar.

I. N.

# PANORAMAS DA NOSSA TERRA

(Continuação da 1.ª pag.)

cia bem que se empreendesse, a fim de achar com precisão o singular poder dos raios solares, incidentes naquele areal.

Não se queira votar ao desprezo o estimável armazém de saúde que pode existir sem aproveitamento nesse ponto nevralgico do Oeste.

Guarda-se o aparecimento de homens com energia comparável à do grande Ministro que realizou a Estrada Marginal sem tempo de prolonga-la até onde ela pedia. Obra tão bela é um dos vestígios dormecida ao lado da Fortaleza de Cascais sem animo para prosseguir na marcha gloriosa até ali executada. Não se compreende a lazearia que a acometeu em momento de fácil avanço que em frente se deparava. Assim se nota que as mulezgas daquela témpora muito raro são chamadas ao contacto das grandes precisões. A contingência venturosa só de século em século se verifica. Isto faz temer que o incabado fique em pasmo tal qual o raro homem e de quem assim os netos dos nossos netos continuarão a lamentar a voreza angustiada que liga Cascais ao Guincho sem deixá-lo gozar a fôlego livre a face luminosa do mar escanteado.

Também pode ser que este lamentado seja crise de pessimismo de ver o tempo suceder ao tempo sem pa nem picareta que rasgue a guela aflitiva por ali jacente, forçosa de atravessar. E preferível ser confiante em que nos postos dementes estarão bons portugueses com amor aos pedaços do pequenino território nacional muito em particular ao aro de Lisboa que as anteriores gerações deixaram entregues a regalo de milhafes.

## JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS SAPATEIROS DE IDANHA-A-NOVA

IDANHA-A-NOVA, 27 — A exemplo do que já haviam feito os sapateiros de Vila Rica e de Vila Rica, a confraternização, organizado por uma comissão constituída pelos srs. João Tapado, João Cristóvão e António Costa. O jantar, em que participaram todos os sapateiros aqui residentes, decorreu com grande animação, tendo fado os srs. António Costa e José Ramalho, que foram muito aplaudidos.

Foi nomeada a comissão destinada a promover nova reunião, em 1951, de que fazem parte os srs. João Costa, António Costa, João Roseiro (o Coxila) e Joaquim Roxo.

Esta geração nossa já fez muito a emendar erros deixados pelas anteriores.

A Serra virada ao mar de Colares a Cascais outra: calva que nem cabeça de tinocho já se apresenta cabeluda com gralha e o mandado imperioso da autonomia política o aproveitamento intensivo dos recursos económicos que são património, não só dos países que os possuem, mas da humanidade inteira. E sob o ângulo desta realidade fundamental do nosso tempo que terá de ser encarada a exploração das possibilidades materiais existentes na terra portuguesa, quer na Metrópole, quer no Ultramar.

No meio de tantas há uma que não se entende, a destoar da beleza comum. Abrirem-na da Malveira à Lagoa Azul. E depois de aberta há tantos anos através da lomba sedutora que mira o Estoril e terras da Outra Banda, com os pedregulhos essenciais ao pavimento, ali jaz sem ele a esperança que as torrentes a inutilizem por inteiro.

Não se adivinha por mais que se espesite a imaginação, o motivo da paragem de obra tão preciosa. Chega a parecer birra de algum génio da floresta por lhe cortarem o domínio tranquilo.

Também pode ser esquecimento do espírito engenheiro governante do maravilhoso trajecto. Três ou quatro quilómetros se tanto compreende a parte por empeder. E' o que faz crer que não seja de inteiro natural.

Como não ermos na má vontade de quem conta o serviço confia-se em que breve seja atendido o voto dos muitos que se deleitam a contemplar o inspirado poema vegetal estendido pelas vertentes e valeiros da formosa serra.

Concluído esse trato e abertos os pequenos divertículos de ligação, ali se encontra a meia hora de Lisboa, onde passar uma tarde no gozo da amenidade do sítio e a experimentar os inumeros cantos do lindo bosque para meditar ou merendar à sombra da ramagem.

Muitos séculos Lisboa viveu em penúria de florestas aplicáveis à barreira pulmonar tão essencial aos habitantes da cidade. Agora que já se possui em pleno vigor a piedade de referir e não tardará muito a entrar em função a de Monsanto não há motivos para a população sofrer carência de ar balsâmico muito conveniente à sua sanidade.

Único a pedir com instância é o acabamento da rede de trajectos em que possa deambular-se com segurança.

O pouco que falta para completar a obra magnífica há dezenas de anos iniciada, esperemos que não tarde a chegar ao termo digno, sendo deixado como marca do vício herdado a entrar em Santa Engrácia que por fugir por nefas volta e meia surgem nos planos começados.

Um conto por dia

ACHUVA

por GABRIELA AREZ

DESDE Julho que não caia um pingo de chuva. Os homens das cearas esfregavam as mãos de contentes e louvavam Deus pela graça de tão boas colheitas que se aproximavam. Os das vinhas não andavam descontentes mas sempre gostariam de uns borrifos de água para engrassar os bagos e lhes dar mais sumo. Os das hortas, onde não passavam ribeiros e a água tinha de vir de poços, lá iam remediando a cultura, por meio de regas poupadas, medidas, recoscos da seagem.

Em resumo: tudo não ia mal, mas tudo corria risco de se perder, menos o trigo e a uva.

Passara todo o mês de Agosto naquela soalheira permanente. Já Setembro em meio e ainda uma gota de água não caíra nos campos. E Setembro terminara na mesma secura. Outubro principiara do mesmo modo.

Era excessivo, já A Natureza precisa de água. Os campos, quase sem pastos, preocupavam os criadores de gado e os fazendeiros que tinham de dar de comer às vacas, aos carneiros, às cabras. Uma inquietação dominava todos os que viviam da terra, todos os que vivem da vida. E a sua inquietação estendia-se às cidades, que vivem dos campos que lhes levam o pão e o vinho, a hortaliça e a batata, a fruta e o azeite.

Havia dois anos que Maria era casada, tinha um pequerrucho que já fizera um ano. Era feliz. Na sua casa, alegre, arranjada com gosto, sem modernismos exagerados nem falsas solenidades, no gosto antigo agradavelmente confortável, levava uma existência simples e requintada, entre os seus deveres de mulher e de mãe, as obrigações do convívio social e a constante ternura do marido, inteligente, trabalhador e bom.

Nunca uma nuvem toldara a sua felicidade perfeita, hora a hora completa, doce e mansa como um sonho.

Quando uma ou outra amiga lhe falava de algum desgosto que tivera, algum desentendimento que a magoava, ouvia-a com compaixão mas sem compreender. Era feliz. Simples e inteiramente feliz. Passou Todas as noites essa felicidade perfeita era-lhe estranho, parecia-lhe absurdo, irreai, anormal.

Rega, à noite, quando o marido regressava, terno, amigo, natural, sempre exacto nas horas e na ternura, empírico, contava-lhe a conversa com a amiga e com os braços em volta, a cabeça encostada ao seu ombro, dizia-lhe, enlevada e num rogo: "Tu nunca me farás chorar, pois não?"

O marido sorria e, passando-lhe as mãos pelos cabelos em ondas, murmurava num beijo: "Eu, por mim não".

Mãe estranhara a resposta, aquele "por mim" misterioso e quisera, a primeira vez que o ouviu, a explicação.

O marido dera-lhe, sentado a seu lado, enquanto o pequeno brincava sobre o tapete, em risadas de luz.

"É preciso não exagerar nada. As tuas amigas, às vezes, exageram. A vida é a vida. Tem risos e lágrimas. Louvado Deus, só temos conhecido os risos, nenhuma nuvem toldou nunca a nossa felicidade. Mas se alguma vez alguma nuvem houver, a nuvem passará. Temos confiança um no outro, amamo-nos, e isso é mais forte que tudo. As nuvens, o vento, as pedras, as lágrimas passarão depois da chuva. E é mais claro, tudo reflecte... E se fomos ao cinema?"

— Vamos.

Chovera logo na primeira semana de Outubro. Pelos jornais via-se que a gente dos campos es-

tava contente. A seca estava ameaçada. Em breve refluiriam os pastos, a crise que se desenhava, afastava-se.

Aqui e além Maria ouvia alaridos ao tempo. Nada parecia de lavouras e campos, mas algumas das suas amigas eram casadas com donos de herdades e, num jantar ou num chá, escutava as conversas desses homens, espelhando os seus interesses.

Foi por essa altura que, numa tarde de um domingo, surgiu, pela primeira vez, entre o marido e ela uma discussão sem importância verdadeira, pouco menos do que futil mas a resposta do marido magoara-a, sentiu-se humilhada, ferida, infeliz.

Não quis ir sair à tarde. Pretextou uma dor de cabeça. Fechou-se no quarto e, sózinha, chorou longamente, sentido ruiço à sua volta toda a sua felicidade.

O marido saiu. O pequeno fora com uma criada para o jardim. Estava praticamente sózinha, pois nem se

ouviam as criadas, lá na ponta da casa, na cozinha e no quarto de engomar. O silêncio afligia-a. Sentia-se perdida, afilida, desiludida de tudo.

Como o marido lhe falara! Que secura no tom da sua voz! Que indiferença na forma como partira sobre um breve "até logo", dito do corredor, sem um beijo, sem uma festa!

Foram horas longas e duras. O pequeno voltara com a criada e queria brincar com a mãe, alheio à sua tragédia, à sua tristeza. Mas ela não tinha forças. Disse para o levarem que queria descansar.

— A senhora não está bem? — perguntou a criada.

— Não é nada. Uma dor de cabeça. Leva o pequeno.

Maria adormeceu, o lenço húmido amaranhado no meio. E ainda dormia quando, passadas as sete horas, o marido voltou. Nem deu por ele entrar. Nem sentiu que ele se sentou na cama, a seu lado, primeiro a olhá-la, longamente, depois a acariciar-lhe os cabelos revoltos e, por fim, a afagar-lhe levemente as sobrancelhas.

Foi então que acordou.

Ele sorria, num sorriso sereno, doce, sem uma reserva, sem uma nuvem.

— Então a patetinha vai melhor?

E tomou-lhe o rosto. Beijando-o.

Maria sorriu e uma onda de ternura sorveu-a, deixou-lhe os braços ao pescoco e murmurou: "Fui uma palerma, não fui?"

— Não, minha filha, todos temos os nossos nervos. Não se fala mais no que lá vai. Foi uma nuvem. Passou. Todas as nossas lágrimas sejam essas as que choraste. Estávamos mal acostumados. Uma lágrimas dessas lágrimas boas, fazem sempre bem. Ajudam a perceber a alegria, a alegria que depois fica maior, mais clara e a que damos mais valor, todo o valor.

Soube como os campos, Maria, que não podem florir só com o Sol.

Arranja-te. Vamos jantar. Comprei bilhetes para o cinema, o tal filme que querias ver...

UMA OBESIDADE FAZ SOMBRA À BELEZA

GLOROTIROIDINA

SULTÃO

DEDAIS

600 contos

ESTOLAS RAPOSA

Um automóvel

NO MARIA VITÓRIA APRESENTA-SE HOJE UMA COMPANHIA VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL COM A COMEDIA «NINOTCHKA»

SEM os aborrecidos e habituais aditamentos de hoje, finalmente, que a «Empres. Portuguesa de Espectáculos, Lda», apresenta no elegante e popular Teatro Maria Vitória a célebre obra em 3 actos de Melchior Lengua, a mais viva e justificada curiosidade «Ninotchka» vai ser interpretada em Portugal por uma companhia verdadeiramente excepcional em que reaparecem a grande actriz Maria Matos, o extraordinário actor cómico Vasco Santana, Eulália Muñoz, Iregias, Cairo, Maria Helena, Alberto Ghira, Mário Santos, Emílio Correia e Rolando Bastos.

UMA EXPOSIÇÃO DE CRISANTEMOS NA ESTUFA FRIA

ACAMPAMENTO DO GRUPO ESTRELA

FESTA DE CRISTO-REI

AS CONFERENCIAS DE HOJE

ESTA NOITE HA FESTAS

AMANHÃ HA FESTAS

ESTÁ NOITE PODE QUIVER

ESTREIA-SE HOJE

UMA EXPOSIÇÃO DE CRISANTEMOS NA ESTUFA FRIA

ACAMPAMENTO DO GRUPO ESTRELA

FESTA DE CRISTO-REI

AS CONFERENCIAS DE HOJE

ESTÁ NOITE PODE QUIVER

ESTREIA-SE HOJE

UMA EXPOSIÇÃO DE CRISANTEMOS NA ESTUFA FRIA

ACAMPAMENTO DO GRUPO ESTRELA

FESTA DE CRISTO-REI

AS CONFERENCIAS DE HOJE

Corte e Bordados

600 contos

AMANHÃ HA FESTAS

AMANHÃ HA FESTAS

AMANHÃ HA FESTAS

# ULTIMAS NOÇIAS DO ESTRANGEIRO

## A GUERRA NA COREIA

### NÃO HÁ CONFIRMAÇÃO DE QUE OS COMUNISTAS CHINESES TENHAM ENTRADO NA COREIA

#### — dizem os informadores militares americanos

TOQUIO, 28 — Um oficial dos serviços secretos americanos declarou hoje não dever dar-se crédito aos boatos de estarem a combater no norte da Coreia 40 mil comunistas chineses. Disse que os serviços de informações não se julgam em condições de confirmar ou desmentir completamente essas notícias, mas admite que as tropas em questão sejam provenientes de uma colónia coreana que está há gerações estabelecida na Manchúria.

Um informador da aviação disse não se terem observado quaisquer movimentos em grande escala, ao sul do rio Yalu. Não é provável, acrescentou, que uma força desse efectivo se tivesse deslocado sem ser observada. — (R.)

#### As declarações contraditórias de dois prisioneiros

SEUL, 28 — O informador do 9.º Exército em Seul declarou hoje que dois prisioneiros que se dizem comunistas chineses, capturados ontem, foram interrogados repetidas vezes por unidades na frente de combate, pela Divisão, pelo Corpo de Exército e pelos serviços competentes do 9.º Exército. Deram seis versões diferentes pelo menos da presença de tropas chinesas na Coreia.

Torna-se, consequentemente, impossível, acrescentou o informador, tomar as suas declarações a sério, atendendo, sobretudo,

#### SEM A CAMINHO DE LISBOA

a flotilha naval do Canadá

CHERBURGO, 28 — Uma flotilha naval canadiana, incluindo o porta-aviões «Magnificent» e os contratorpedeiros «Huron» e «Mimams», partiu hoje para Portugal e Bermudas, depois de uma visita de dois dias. — (R.)

#### DESAPARECIMENTOS MISTERIOSOS

(Continuação da 1.ª página)  
Zimmermann, recordam colaboradores seus, trabalhou em 1945 no sector soviético de Berlim na qualidade de especialista. — (F. P.)

Também se deu por falta de uma máquina que pesa duas toneladas

LONDRES, 28 — A imprensa inglesa refere-se ao desaparecimento do alho alemão Zimmermann, que trabalhava no centro mais importante de investigações científicas da Alemanha Ocidental, situado a 9 milhas, apenas, da zona russa. Diz que, há tempos, fez parte de uma organização sob domínio russo, donde teria fugido, refugiando-se na zona britânica da Alemanha.

As autoridades britânicas e a Polícia alemã procuram apurar a veracidade dos rumores que circulam, e que Zimmermann teria sido rapto pelos russos.

Dizem os jornais que o sábio já teria sido vítima de duas tentativas de rapto. Também se deu pelo desaparecimento da fábrica em que Zimmermann trabalhava, de uma máquina especial, que pesa duas toneladas. — (F. P.)

**ARCADIA**  
HOJE, SÁBADO  
PELO GRANDIOSO SUCESSO OBTIDO E AINDA A PEDIDO DOS NOSSOS CLIENTES, REPETIÇÃO DA  
**GRANDE FESTA PORTUGUESA**  
(QUADRO REGIONAL ARREVESTADO)

## NA BÉLGICA ESTÁ A BAIXAR O CUSTO DE VIDA

BRUXELAS, 28 — O Ministro belga da Economia, Albert Coppé, leu, pela rádio, o primeiro boletim do Governo, na sua campanha contra a subida do custo de vida.

No princípio desta semana, o Governo tinha anunciado que, em consequência de uma reunião conjunta, presidida pelo Primeiro Ministro belga, Joseph Pholien, delegados de patrões e operários tinham concordado em que a subida dos preços devia ser dominada e o aumento generalizado de salários, evitado por medidas drásticas.

Coppé formulou a seguinte lista de baixa de preços «esponaneamente proposta» pelos industriais belgas:

1.º — A partir de hoje, os preços das mercadorias de metal que tiveram tendência para alta durante os últimos três meses, serão reduzidos em 5%.

2.º — A partir de amanhã, os preços das mercadorias de aço serão reduzidos de 6 a 7%.

3.º — O preço da energia motriz é reduzido em 3%.

4.º — Os preços dos metais não ferrosos, têxteis, papel, produtos químicos, cimento e cabedais, petróleo, etc., também sofrerão baixas brevemente.

Coppé salientou que «os consumidores beneficiarão destas reduções de preços porque os vendedores por atacado e os retalhistas, assim como as organizações comerciais de distribuições, estão resolvidos a tomar parte no esforço comum». — (R.)

## UMA ERUPÇÃO DE PETRÓLEO EM ITÁLIA que durou três semanas

CORTEMAGGIORE (Itália), 28 — Depois de três semanas de trabalho conspícuo estancar o tampo de um cano danificado de um poço de petróleo, que estava a perder, diariamente, 50 toneladas daquele combustível.

Reina, em torno do poço, a maior desolação. Toda a vegetação foi queimada pelos vapores. Grandes lençóis de petróleo escuros das torres de abrançam as planícies desta região, do norte da Itália, muito rica em petróleo.

A corrente, que começou há 24 dias, devido a uma fuga de um cano recentemente enterrado no solo, deve ter cessado, segundo se calcula, à Companhia italiana de petróleos AGIP, dezenas de milhões de liras.

Myrtn Kinley, um americano que veio de avião de Califórnia para dirigir esta extraordinária «batalha», é conhecido nos Estados Unidos, pelo nome de «domador de leões».

Kinley já dirigiu operações de reparação em 250 poços de petróleo danificados. O seu êxito, em Cortemaggiore, foi o 14.º verificado na Europa, entre os quais se inclui um na Hungria, onde um poço de petróleo esteve em erupção durante seis meses. O técnico americano mantém secretos os seus métodos de combater as erupções de petróleo.

## OS SELVAGENS DO AMAZONAS MATARAM DOIS BRANCOS UM DOS QUAIS FOI TRASPASSADO POR 68 FLECHAS

RIO DE JANEIRO, 28 — Dois plantadores brancos que se aventuraram nas florestas do Amazonas à procura de sementes, caíram numa emboscada de índios selvagens da tribo dos Gaviões. Um deles, José Alves da Cunha, morreu com o corpo traspassado por 68 flechas.

Seu companheiro, João Alves, atingido por quatro flechas, conseguiu fugir, chegou a regiões civilizadas, onde morreu depois de contar a sua pavorosa aventura. — (R.)

## ROOSEVELT NA INTIMIDADE ENCANTO E INTUIÇÃO E UMA CORAGEM FIRME — SEGREDOS DO EXITO

### DO GRANDE ESTADISTA AMERICANO

E' sempre motivo de consolação para os pequenos homens sabermos que os grandes são tão sujeitos como nós a imperfeições e fraquezas. Vejamos o caso de Franklin Delano Roosevelt. Eis um homem que dominou os Estados Unidos durante 13 anos terríveis. Quem era esse homem, de vasto sorriso e rosto simpático?

John Gunther di-lo numa notável biografia, que acaba de aparecer nas livrarias, e representa cinco ou seis anos de trabalho do autor.

Poucas vezes o carácter de um homem terá sido dissecado tão completamente como neste livro. O grande Presidente está aqui desmontado, peça por peça, para que toda a gente tenha a possibilidade de verificar como ele funcionava.

Estamos perante um livro — aliás, como todos os livros de John Gunther — caracterizado «interiors». Poder-se-ia chamar-lhe «Roosevelt por dentro».

Roosevelt, ficamos a sabê-lo, era uma pessoa complicada, pouco metódica, que gostava de adiar as decisões e de contemporizar. Era mestre em estratégias. Tinha dificuldade em dizer «Não». Falava tanto que as pessoas que conversavam com ele dificilmente podiam abrir a boca para dizer fosse o que fosse.

Os seus escritos são triviais. Não era filósofo, nem poeta, nem artista, nem místico, nem intelectual. Tinha poucas ideias e era absolutamente incapaz de pensar em termos abstractos. Era o que se pode chamar-se, com toda a propriedade, «extrovertido, optimista e expansivo».

Teve outros defeitos? Sim. Houve pessoas que por ele fizeram os maiores sacrifícios e a quem tratou quase com ingratitude. Mas, na maior parte dos casos, se quis reconquistar-lhes a amizade, encontrou-o.

Era um homem cheio de charme. Houve quem dissesse: «Quando sabia que uma pessoa não gostava dele, era capaz de fazer tudo para a conquistar».

Mas é preciso mais alguma coisa do que charme para se ser quatro vezes eleito Presidente dos Estados Unidos e chefe supremo da política mundial. O quê?

Em primeiro lugar, coragem, e coragem de várias espécies. Eis o que Roosevelt possuía. E não só coragem, mas também algo mais: uma intuição quase feminina. Em determinados assuntos, como, por exemplo, em Política, História da América e Geografia, os seus conhecimentos eram tão vastos que quase se podia dizer que era omnisciente.

Acima de tudo, Roosevelt era a própria encarnação dos Estados Unidos. «Toda a energia do país, toda a potencialidade de 140 milhões de seres estavam nele, vibravam nele; não só sentia, ele, mas também utilizava, retrasmittia-o... Era como que uma agulha magnética, sempre vibrando, sempre oscilando, pronta a responder a todos os impulsos».

Tinha uma calma monumental, uma serenidade imensa. No dia do ataque a Pearl Harbour, quando muita gente dos seus conselheiros políticos estavam ansiosos por retomar as suas ocupações, «Roosevelt reteve e exasperou a audiência contando-lhes, durante vinte minutos, uma história da pesca à lagosta no Maine». Era uma despreocupação intencional, claro está.

A's vezes era caprichoso. Quando, em 1923, resolveu elevar o preço do ouro, decidiu que o aumento seria de 21 centimos, em parte, confessou, «porque era um numero bonito — três vezes sete».

Ficaram históricos os seus encontros com Churchill. O antigo Primeiro Ministro britânico con-

ta, no seu ultimo volume de Memórias, como levou consigo para a Casa Branca a sua «sala de mapas» e o interesse que Roosevelt por ela manifestou. Mas Gunther diz que Roosevelt se aborreceu com isso e tirou desforça levando para Quebec a sua «sala de mapas».

O biógrafo de Roosevelt diz também que a correspondência enviada por Churchill ao Presidente dos Estados Unidos entre 1939 e Pearl Harbour «constituiu um dos mais extraordinários documentos de argumentação política de todos os tempos... Churchill adula, implora, exorta, seduz, encoraja... em palavras de incomparável perspicácia, brilho, variedade e vigor». Quando estavam juntos, «altercavam, registavam e exasperavam-se um mais generoso do que Roosevelt, nos comentários que faziam acerca um do outro».

Outra pessoa notável que desempenha um importante papel nesta história é a esposa do Presidente, Eleanor Roosevelt. John Gunther diz ter circulado o rumor de que quando Roosevelt foi secretário assistente da Armada o casal atravessou uma grave crise. Parece que Roosevelt se apaixonou por uma senhora da sociedade de Washington. A senhora Roosevelt ofereceu-lhe a liberdade; necessária para seguir essa inclinação, mas o divórcio foi evitado pela mãe do Presidente.

Ans depois, já Presidente dos Estados Unidos, Roosevelt conheceu muito com a Princesa Marta, da Noruega. Mas o biógrafo acrescenta: «Nunca se intensiuu, porém, que houvesse qualquer coisa de irregular nessas relações de amizade».

(Por acordo com o «Daily Mail»)

## OXX CONGRESSO LUSO-ESPAÑOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS ENCERRA-SE AMANHÃ

Proseguiram, esta manhã, os trabalhos do OXX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, que se encerra amanhã, às 15 horas, com uma sessão solene no salão nobre do Instituto Superior Técnico.

A 8.ª Secção — Ciências Médicas e Biológicas — voltou a reunir-se na Faculdade de Medicina, sob a presidência do sr. prof. dr. Amândio Tavares, secretário-geral do sr. dr. Domingos P. Foram apreciadas comunicações dos srs. drs. Epitácio Gouveia, Campos Henriques, Amândio Tavares, Luís Rê, Carlos Trincão e Luís de Almeida Franco.

Entretanto, no Instituto Superior Técnico reuniram-se as mesas das restantes Secções, para discussão das tentativas apresentadas durante o Congresso.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. prof. dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, e esposa, ofereciam, em honra dos congressistas, uma recepção, no Forte de S. Julião da Barra.

## O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA INAUGUROU HOJE

### UMA ESTRADA EM MEM MARTINS

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, presidiu à cerimónia da inauguração da estrada que liga Algueirão de Cima ao Ramalhão, S. Pedro de Sintra, depois de passar por Mem Martins.

Acto assistem as autoridades concelhias e das freguesias vizinhas e muito povo que manifesta o seu regozijo com «vivas, foguetes e música».